

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura apresentam

Baixo elétrico

Livro Do aluno Do Projeto Guri

Zé Alexandre Carvalho

Básico 1 - Turma A

PROJETO
Guri

Edição revisada

SoBre o Projeto Guri

Mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, o Projeto Guri é o maior programa sociocultural brasileiro e oferece desde 1995, nos períodos de contraturno escolar, cursos de iniciação musical, canto coral, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados e percussão.

O Projeto Guri é administrado por duas organizações sociais ligadas à Secretaria de Estado da Cultura, que atendem, juntas, a cerca de 55 mil jovens.

A Associação Amigos do Projeto Guri (Amigos do Guri) dirige mais de 370 polos, distribuídos no interior e litoral do Estado de São Paulo, oferecendo cursos de música a 35 mil alunos.

Por meio de uma parceria com a Secretaria de Estado da Justiça, polos do Projeto Guri encontram-se em unidades da Fundação Casa (antiga Febem), com 147 oficinas musicais em 41 centros.

Em 18 anos, o Projeto Guri atendeu a centenas de milhares de crianças, adolescentes e jovens, contribuindo para a ampliação do repertório cultural, para a formação sociocultural e para o desenvolvimento humano das gerações em formação.

Além do suporte do Governo do Estado – idealizador e mantenedor do projeto –, a Amigos do Guri conta com o apoio de prefeituras, organizações sociais, empresas e pessoas físicas.

O Projeto Guri realiza um trabalho que tem na música seu instrumento de transformação; e nos guris sua obra-prima.

Zé Alexandre Carvalho



Livro do aluno do Projeto Guri

Baixo elétrico

Básico 1 - Turma A

Edição revisada

São Paulo
Associação Amigos do Projeto Guri
2014



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

Marcelo Mattos Araújo
Secretário de Estado da Cultura

Renata Bittencourt
Coordenadora de Unidade de Formação Cultural



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura



© ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

IDEALIZAÇÃO
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI

FOTOS CEDIDAS
NICOLA LABATE

COORDENAÇÃO EXECUTIVA E ILUSTRAÇÕES
HELEN VALADARES

ILUSTRAÇÕES CEDIDAS
MARIA VALENTINA - TAO CRIATIVO

COORDENAÇÃO E CONSULTORIA PEDAGÓGICA
SHIRLEI ESCOBAR TUDISSAKI

APOIO
Alexandre Picholari, Anselmo Sabo, Carmen Queiroz,
Cristiane Carvalho, Elinson Cristiano Silva, José Virgínio,
Mirella Pavan de Arruda Leme e Helen de Souza.

COORDENAÇÃO EDITORIAL E REVISÃO
MARCOS FECCHIO

CONSULTORIA PEDAGÓGICA
CASSIANA ZAMITH VILELA,
VINÍCIUS MUNIZ PEREIRA

AGRADECIMENTOS
Aos diretores Alessandra Costa, Henrique Oliveira, Francisco Rodrigues e José Henrique de Campos.
Aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal pelo apoio permanente.
Às equipes de todos os núcleos da Amigos do Guri.
À equipe dos núcleos da Diretoria Educaional.
A Susana Kruger, pela estruturação inicial do projeto.
Aos bolsistas e estudantes fotografados: Daniel Feitoza (guitarra), Eduardo Scaramuzza (percussão), Felipe Slotto (violão), Guilherme dos Santos (bateria) e Hélio Góes (metais).

ASSISTÊNCIA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
CHICO SANTANA, RAFAEL Y CASTRO,
LIGIA CAMPOS NERY E
ARY DA SILVEIRA JUNIOR

EDIÇÃO DE PARTITURAS
DANILO OLIVEIRA SILVA

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

APOIO TÉCNICO
MARIANA FURQUIM,
LEANDRO FRANCISCO

 **evidência.** design **BR**
www.evidenciabr.com.br

Carvalho, José Alexandre, 1967-

Baixo elétrico: básico 1, turma a / José Alexandre Carvalho. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. 120 p. : il. ; 20,5 x 27,5 cm. (Livro do aluno do Projeto Guri).

ISBN: 978-85-63941-25-1

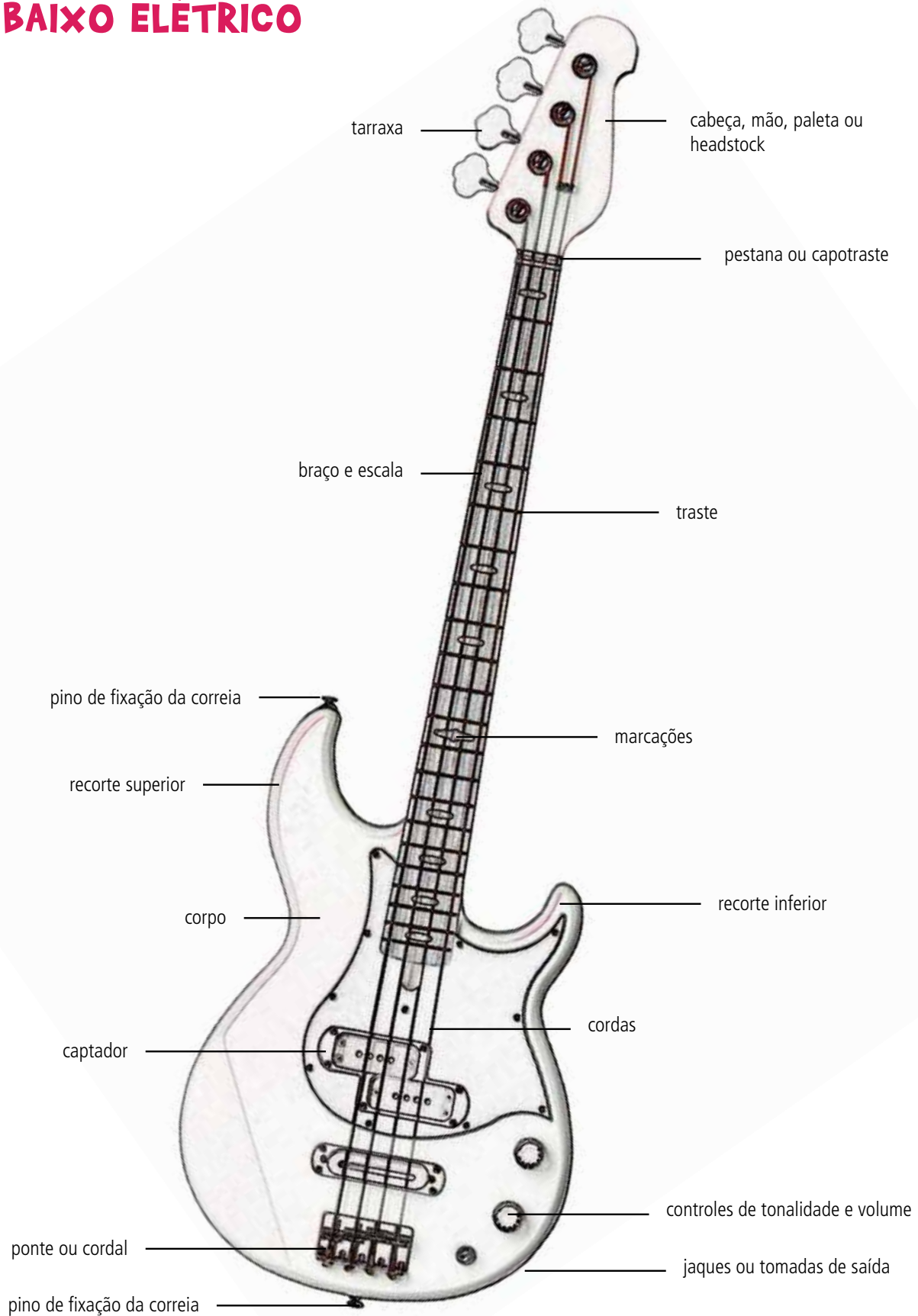
1. Baixo elétrico – Instrução e ensino 2. Baixo elétrico – métodos. 3. Baixo elétrico – estudos, exercícios etc 4. Partituras.

CDD 787.8719

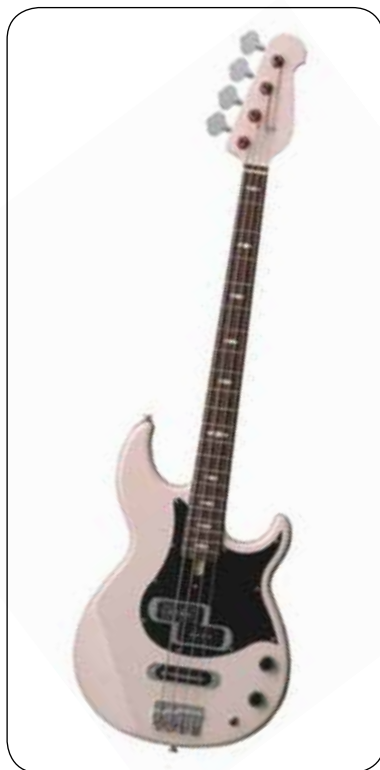
Sumário

- 06** **Introdução**
- 07** **UNIDADE 1 Pé no Chão**
O corpo e o som
- 19** **UNIDADE 2 Primeiros sons**
A função do instrumento na música
- 33** **UNIDADE 3 A linguagem da música**
O aprendizado da leitura musical
- 47** **UNIDADE 4 Leitura, intervalos e levadas**
A prática dos fundamentos
- 59** **UNIDADE 5 Uma síntese dos primeiros passos**
Fixação do conteúdo aplicado nas unidades 1, 2, 3 e 4
- 69** **UNIDADE 6 O instrumento e eu**
A técnica aplicada ao baixo
- 75** **UNIDADE 7 Estruturas da mão esquerda**
Novos conhecimentos de escalas e acordes
- 85** **UNIDADE 8 Mãos à obra**
Princípios do acompanhamento
- 93** **UNIDADE 9 O grupo**
Habilidade de tocar em conjunto
- 105** **UNIDADE 10 Síntese final**
Uma revisão dos conceitos e conteúdos do livro

BAIXO ELÉTRICO



Introdução



Você sabia que o baixo elétrico foi inventado por Leo Fender, um construtor de guitarras estadunidense e inventor do modelo de guitarra Telecaster? O baixo elétrico foi apresentado ao público em 1951, com o nome de Precision; foi projetado para substituir o contrabaixo acústico, cuja sonoridade e timbre intimista ficavam encobertos pelo volume dos instrumentos elétricos, típicos de bandas de rock.

O primeiro baixista a se apresentar com o Precision foi William “Monk” Montgomery, em turnês ao vivo com a banda de jazz de Lionel Hampton. Bill Black, que tocava baixo na banda de Elvis Presley, adotou o Fender Precision em 1957. Hoje, o baixo elétrico se popularizou em todo o mundo e é usado em diversos estilos musicais, presente no frevo, no jazz, no rock e até em orquestras de baile.

Converse com o educador, pois ele certamente saberá contar muitas outras curiosidades sobre o baixo elétrico.

BAIXO ELÉTRICO

UNIDADE 1

Pé no Chão

O corpo e o som

Nesta unidade faremos o primeiro contato com o baixo e aprenderemos algumas noções básicas de música, como o nome das notas naturais e a importância de conhecermos os estilos musicais.

Atividade 1.1 – O Primeiro contato

Nesta atividade inicial você conhecerá o baixo elétrico e aprenderá a função de cada uma das partes do instrumento. Vai saber também como devemos apoiá-lo e segurá-lo, além de conhecer o som do baixo elétrico.

Exercício a

Qual o nome do instrumento que estamos estudando? Quantas cordas ele possui?

Exercício b

O baixo é um instrumento de som grave ou agudo? Ouça o educador e depois explique como é um som grave. Dê exemplos de instrumentos ou coisas que produzem sons graves.

Exercício c

Tente produzir no seu baixo sons que imitem outros objetos e instrumentos, por exemplo: o som de uma moto acelerando, de um trovão, de uma ventania – ou sons que causem sensações – mistério, calma, paz e assim por diante. Seja criativo!

Exercício d

Com os colegas, tente descobrir a função das tarraxas e dos captadores no baixo elétrico.

Exercício e

Com a ajuda do educador, experimente tocar com o baixo desligado e compare o som com o baixo ligado. Além da diferença de volume, o que mais você acha que soa diferente?

Exercício f

O contrabaixo não toca apenas sons graves. Tente produzir sons agudos no instrumento.

Atividade 1.2 – Correção da lição

Verifique com o educador as atividades para fazer em casa 1.1 e 1.2, passadas na aula anterior.

Mostre ao educador os instrumentos que encontrou e anotou na atividade anterior. Compare-os com os instrumentos encontrados pelos colegas.

Atividade 1.3 – Aprender a ouvir

Nesta atividade você vai ouvir uma música escolhida pelo educador.

Lembre-se que, independente do instrumento que escolhemos para tocar, ouvir é a principal forma de aprender música. Ouvindo, entendemos a música com todas as suas nuances e timbres.

Peça ao educador que fale um pouco sobre timbres e nuances, pois estas são características musicais muito importantes, principalmente para as atividades de escuta e de apreciação musical.



Você consegue ouvir e identificar o baixo nas músicas? Isso pode ser difícil no começo.

O exercício abaixo ajudará a “encontrar” o baixo em meio aos outros instrumentos.

Exercício a

Ouçã a gravação quatro vezes, em cada uma delas procure prestar atenção em um destes aspectos:

1ª audição - No ritmo de uma forma geral

2ª audição - Nos instrumentos que tocam o ritmo

3ª audição - No baixo

4ª audição - Em todos os instrumentos



Se você não conseguir ouvir o som do baixo na gravação, peça ajuda ao educador.

Preencha o seguinte questionário:

I – Qual o ritmo da música? _____

II – Quantos instrumentos tocam? _____

III – Quais instrumentos tocam o ritmo nesta música? _____

IV – Você gostou da música? Por quê? _____



No reggae e na black music o som do baixo é bastante destacado e presente.

Exercício b

Ouçã mais uma vez a gravação e tente entender como o baixo e a bateria trabalham juntos. Você pode imitar o som da bateria com a boca, com palmas ou batidas dos pés.



Imitar com a boca ou com o corpo os sons e os toques dos instrumentos ajuda a entender os ritmos e exercita os nossos ouvidos.

Exercício c

Pense em três músicas: uma que te deixa animado ou feliz, uma que te deixa triste e uma que te deixa irritado. O educador pedirá a cada um dos alunos que explique o porquê de suas escolhas.

Atividade 1.4 – Atividade musical lúdica

Imagine um conjunto musical. Quais instrumentos ele possui e que estilo de música ele toca? Converse sobre esta ideia com o educador e colegas de sala.

Atividade 1.5 – As cordas soltas, postura e alongamentos

Observe as figuras a seguir e confira a postura geral para tocar sentado (fig. 1.1) e a postura da mão direita (fig. 1.2). Observe os ombros relaxados e o ponto de apoio da mão direita no instrumento.





Figura1.1
Postura



Figura1.2
Postura

“Corda solta” é o termo usado para designar as cordas do baixo tocadas apenas com a mão direita (para quem é destro), ou seja, quando as cordas não são pressionadas pelos dedos da mão esquerda no braço. Desta maneira, as cordas vibram “soltas”.

No baixo elétrico as cordas soltas produzem as seguintes notas:

Sol Ré Lá Mi

Sendo que o Mi está na corda mais grave - a mais grossa - e o Sol na mais aguda - a mais fina.

Exercício a

Ouçã e veja o educador tocar as cordas soltas. Tente, aos poucos, aprender o nome de cada uma delas. Depois procure reconhecer os diferentes sons das cordas soltas

Exercício b

Feche os olhos e peça para o educador (pode ser também um colega) tocar uma corda solta qualquer e tente adivinhar qual corda é.

Exercício c

Toque cada uma das quatro cordas soltas do baixo e deixe que vibrem até que o som de cada uma delas termine. Além das diferentes cordas apresentarem sons mais graves ou mais agudos, você percebe outras diferenças entre os sons produzidos por elas?

Antes de iniciar uma atividade com o baixo elétrico, procure fazer alongamentos. Também são recomendados alongamentos após longos períodos tocando ou estudando o baixo elétrico. Veja os exemplos a seguir.



Figura 1.3a
Alongamento



Figura 1.3b
Alongamento



Figura 1.3c
Alongamento



Figura 1.3d
Alongamento



Figura 1.4a
Alongamento



Figura 1.4b
Alongamento



Figura 1.4c
Alongamento

Atividade 1.6 – Correção da lição

Com o auxílio do educador, verifique a atividade para fazer em casa 1.4.

Atividade 1.7 – Os nomes das notas I

Exercício a

Com ajuda do educador, toque as quatro cordas soltas do baixo falando os nomes das notas.

Exercício b

Feche os olhos, peça a alguém que toque uma corda e tente adivinhar qual corda foi tocada.

Atividade 1.8 – Os nomes das notas II

Além das notas que dão nome às cordas do baixo, existem mais três. São as notas Dó, Fá e Si.

Portanto, se reunirmos as cordas soltas – Sol, Ré, Lá e Mi – com as três novas notas – Dó, Fá e Si – teremos Sol, Ré, Lá, Mi, Dó, Fá e Si.

Porém, se mudarmos algumas notas de lugar, chegamos a:

Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.

Uma sequência que parece familiar e que provavelmente muita gente conhece! Mais à frente você verá que esta sequência se chama **“escala de Dó maior”**. Por enquanto, vamos nos concentrar no nome das notas musicais – Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si – que chamaremos de “naturais”.

Teoricamente esta é uma sequência infinita, que quando chega ao “Si” reinicia – ...Si, Dó, Ré, Mi... – e assim por diante, até os limites do que o ouvido humano consegue captar na região dos graves e na região dos agudos.

Exercício a

Diga o nome das sete notas naturais, começando pela nota Dó.

Exercício b

Diga a sequência das notas naturais começando por Ré, depois Mi, Fá e assim por diante, até chegar na nota Dó novamente.

Atividade 1.9 – Os estilos musicais

Temos muitas músicas diferentes no mundo, feitas para serem tocadas, ouvidas e dançadas. Dentre elas, há diversos ritmos e letras, músicas rápidas, músicas lentas, chatas, legais, antigas, modernas, bobas, viajantes etc.

Essa infinidade de músicas pode ser dividida em diversos grupos menores que chamamos de estilos. Os estilos se definem por diversas maneiras: pelos tipos de instrumento utilizados, pela região do mundo ou do país em que se originam, pela história, pelo público e assim por diante.

Samba, baião, rock, pop, clássico, barroco, funk, axé, valsa são alguns exemplos de estilos musicais. Existem centenas de outros.



O baixo é um instrumento que pode estar presente em diferentes estilos musicais e que deve ser tocado de acordo com cada estilo. Por esta razão, é muito importante que o baixista conheça os elementos que definem os diferentes estilos.

Exercício a

Escolha duas músicas que você gosta muito, que sejam de estilos diferentes. Pesquise e diga o nome do estilo de cada uma, tentando definir as características que os distinguem. Depois ouça o baixo e perceba o que ele está fazendo musicalmente. Existe alguma semelhança nas linhas de baixo das duas músicas?



Aula 4

Atividade 1.10 – Revisão

Exercício a

Diga quais são os nomes das partes que formam o instrumento.

Exercício b

Toque as cordas soltas dizendo os respectivos nomes. Tente criar uma música só com as cordas soltas.

Exercício c

Peça para o educador tocar uma levada para você.



Aproveite e pergunte a ele o significado do termo “levada”.

Exercício d

Tente imitar a levada que o educador tocou.

Exercício e

Ouçá o educador tocar um estilo musical muito importante na música brasileira, a Bossa nova, que é um estilo de samba. Que outros estilos musicais você conhece?

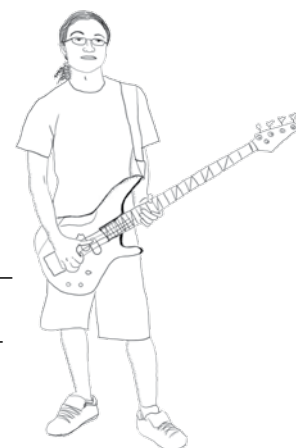
Materiais utilizados nesta unidade

- Instrumentos, cabos e amplificador
- Aparelho de som – CD Player
- Cadeiras sem braço
- CD036 Tom Jobim

Atividades Para fazer em Casa

Atividade 1.1

Pesquise três objetos que produzam sons graves e três que produzam sons agudos.



Atividade 1.2

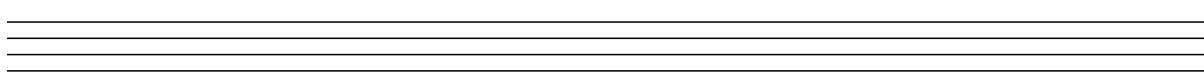
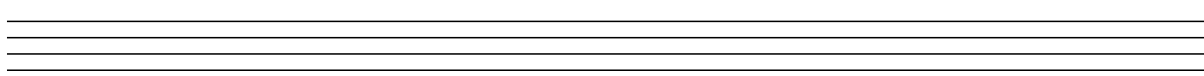
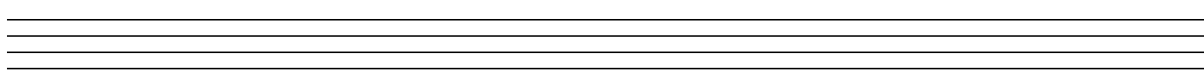
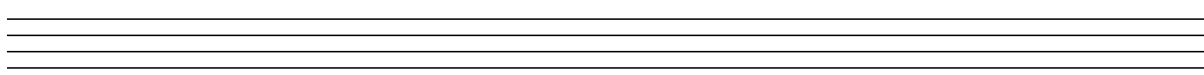
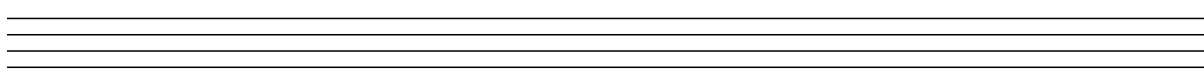
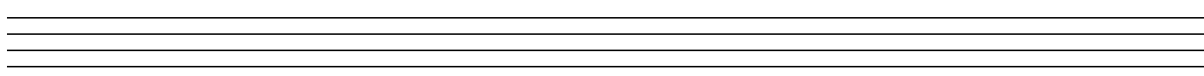
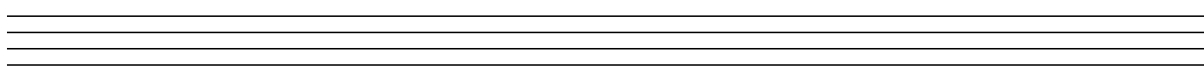
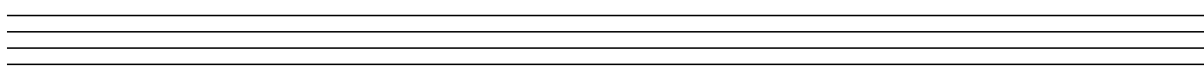
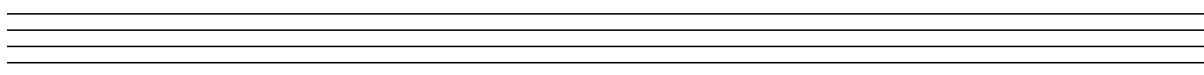
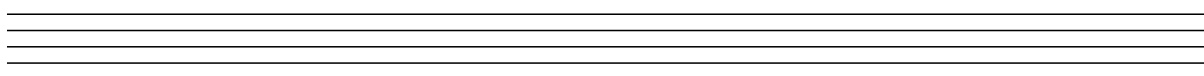
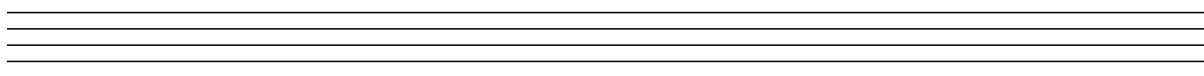
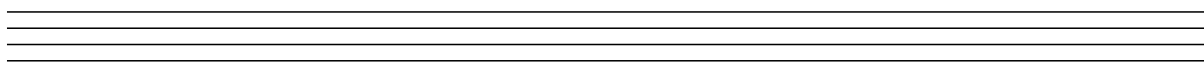
Pesquise três instrumentos de sons graves, três de sons agudos, e dois de sons graves e agudos.

Atividade 1.3

Escolha uma música que você goste, escute diversas vezes e utilize o mesmo questionário proposto no exercício "a" da atividade 1.3. Na próxima aula vamos comparar e comentar as respostas de todos.

Atividade 1.4

Escolha três músicas de estilos diferentes. Ouça com atenção, procurando identificar o som do baixo e o tipo de levada de cada uma. Descreva, do seu jeito, como cada linha de baixo é tocada.



BAIXO ELÉTRICO

UNIDADE 2

Primeiros sons

A função do instrumento na música

Nesta unidade serão definidos os números dos dedos das duas mãos (dedilhados), abordaremos o papel do baixo nas músicas e conheceremos o pentagrama e a clave de Fá.

Aula 1

Nesta aula você aprenderá o correto uso das mãos no baixo elétrico. Para que este trabalho seja bem organizado, vamos numerar os dedos, tanto os da mão direita quanto os da mão esquerda.

Atividade 2.1 – Dedilhado: mão direita

O uso dos dedos no baixo, assim como no violão, viola caipira, violino, piano, guitarra, dentre outros, é chamado de dedilhado.

Começaremos estudando a numeração e os dedilhados da mão direita.

Normalmente utilizamos apenas três dedos da mão direita: o polegar, usado para apoiar a mão no instrumento, e os dedos indicador e médio, que efetivamente tocam as cordas. Só numeraremos o dedo indicador (número 1) e o médio (número 2).



Figura 2.1
Descrição dos dedos da mão direita

Exercício a

Toque apenas a corda Mi (corda mais grossa e grave) do seu instrumento intercalando os dedos 1 e 2 da mão direita. Tente tocar oito notas iguais (mesmo volume, mesma duração).

Exercício b

Toque apenas a corda Lá do seu instrumento intercalando os dedos 1 e 2. Tente tocar 12 notas iguais (mesmo volume, mesma duração).

Exercício c

Toque apenas a corda Ré do seu instrumento intercalando os dedos 1 e 2. Tente tocar 16 notas iguais (mesmo volume, mesma duração).

Exercício d

Toque apenas a corda Sol do seu instrumento intercalando os dedos 1 e 2. Tente tocar 20 notas iguais (mesmo volume, mesma duração).

Atividade 2.2 – Dedilhado de mão direita em cordas alternadas

Agora você vai realizar exercícios que alternam ou misturam as quatro cordas do baixo.



Tente não olhar para a sua mão. Pode ser difícil no começo, mas aos poucos você irá se acostumar a tocar a corda certa.

Exercício a

Inicialmente toque quatro notas em cada uma das cordas, da corda mais grave para a mais aguda.



Não esqueça de alternar os dedos 1 e 2.

Exercício b

Agora faça a mesma coisa, só que invertendo a ordem das cordas – comece pela mais aguda e chegue à mais grave.



Repare que quando vamos do agudo para o grave, as cordas permanecem soando, o que deixa o som meio “confuso”. Você pode utilizar a mão esquerda para abafar as cordas. Peça ajuda ao educador.

Exercício c

Tente agora repetir os dois exercícios anteriores, mas toque apenas duas notas em cada corda. Primeiro em um movimento ascendente (do grave ao agudo) e depois descendente (do agudo ao grave).

Atividade 2.3 – A mão esquerda no instrumento

Nesta atividade você vai começar a utilizar a mão esquerda com a função de “prender” as cordas do baixo. Uma corda é presa quando a apertamos contra o braço do instrumento.



Experimente prender uma corda. Pode ser qualquer uma delas, com um dos dedos da mão esquerda, exceto o dedão, que deverá ficar atrás do braço do instrumento.

Olhe para o braço de seu instrumento. Ele tem uma série de barrinhas de metal que formam pequenos retângulos. Pois bem, esses retângulos são chamados de “casas” e as barrinhas de “trastes”. Cada vez que apertamos a corda bem no meio de uma dessas casas mudamos a nota tocada. Isso ocorre porque ao prender a corda em uma das casas alteramos o tamanho da parte solta da corda, que vibra gerando as ondas sonoras. Por exemplo, a corda Sol solta tem seu comprimento da ponte até a pestana (olhe na figura do baixo, no início do livro, para lembrar que partes são essas). Se prendemos esta corda em algum ponto do braço do baixo ela terá seu comprimento medido a partir desse local. A regra é: quanto mais perto do corpo do instrumento, mais curta ela fica e mais agudo é o som.



Diferentemente de outros instrumentos, no baixo elétrico tocamos apenas uma corda de cada vez.

Exercício a

Com o educador, toque a corda Mi solta e em seguida as notas situadas nas quatro primeiras casas do braço. Não se preocupe com qual dedo você deve tocar e, se preferir, neste momento utilize apenas um dedo da mão esquerda, aquele que for mais fácil.

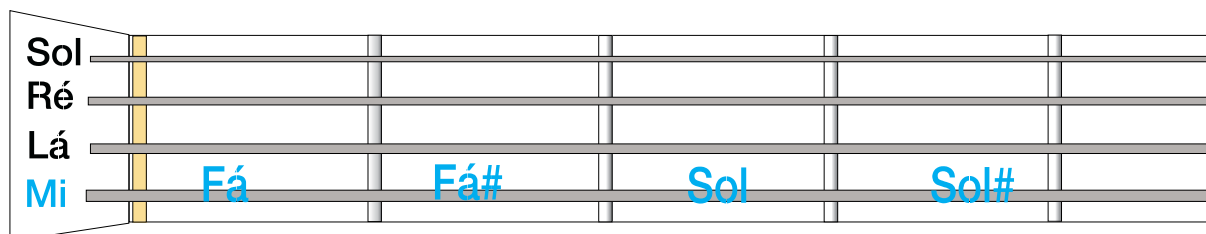


Figura 2.2
Primeiras notas corda Mi

Exercício b

Com o educador, toque a corda Lá solta e em seguida as notas situadas nas quatro primeiras casas do braço. Novamente, aqui, não se preocupe com qual dedo você deve tocar.

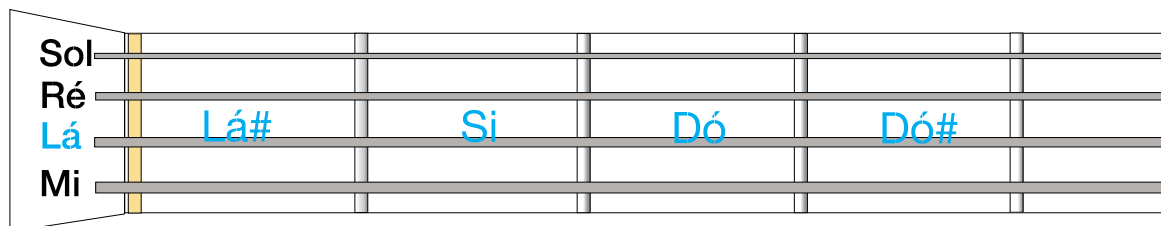


Figura 2.3
Primeiras notas corda Lá

Exercício c

Com o educador, toque a corda Ré solta e em seguida as notas situadas nas quatro primeiras casas do braço.

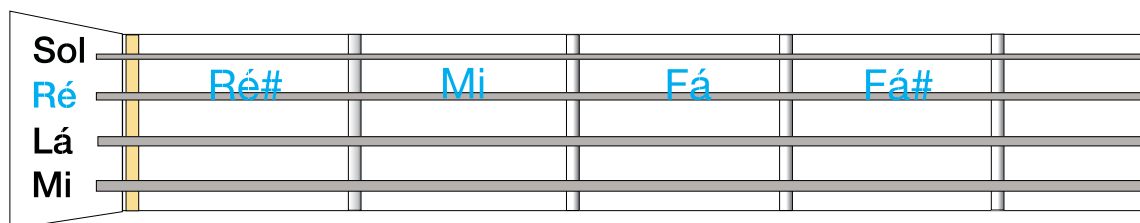


Figura 2.4
Primeiras notas corda Ré

Exercício d

Com o educador, toque a corda Sol solta e em seguida as notas situadas nas quatro primeiras casas do braço. Não se preocupe com os dedos.

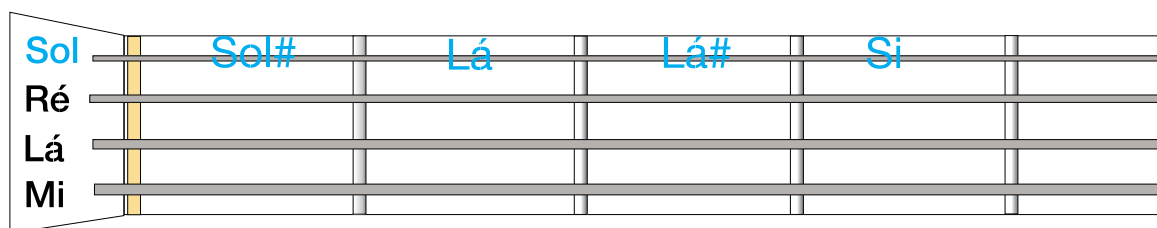


Figura 2.5
Primeiras notas corda Sol

Aula 2

Atividade 2.4 – Correção da atividade

Mostre ao educador o braço que você desenhou. Compare com os dos colegas.

Atividade 2.5 – Como trabalha o baixista – primeiros passos

Nesta atividade você vai começar a entender a função do baixo na música e como o baixista trabalha.

O baixo é um instrumento de acompanhamento. Ele toca melodias graves, que têm a função de ajudar a definir o ritmo e a harmonia das músicas. De modo geral podemos dizer que a harmonia

é a sequência de acordes que um piano ou um violão tocam, e que o ritmo é o acompanhamento de um pandeiro, ou qualquer outro instrumento de percussão.

A melodia tocada pelo baixista utiliza as notas mais graves dos acordes, tocadas no ritmo dos sons graves do pandeiro.

Essa melodia é chamada de “linha de baixo”, que une o ritmo com a harmonia.

Outra função da “linha de baixo” é definir o estilo das músicas, mas essa função não cabe apenas ao baixo. Os instrumentos de acompanhamento e os ritmos por eles tocados possuem uma relação direta com os estilos da música popular. Por exemplo, quando pensamos em samba a primeira coisa que imaginamos é o seu ritmo, sendo tocado pelos instrumentos típicos – pandeiro, tamborim, surdo, cavaquinho, entre outros. Da mesma maneira no rock, já nos vem à mente os sons das guitarras e da bateria; no baião, a sanfona, o zabumba e o triângulo, e assim por diante.

Para os baixistas é fundamental saber qual é o ritmo básico dos estilos, pois é a partir desse ritmo que a linha de baixo deve ser criada.

Na grande maioria das vezes esse ritmo básico é curto – um ou dois compassos – que vão sendo repetidos ao longo da música.

A seguir iremos fazer alguns exercícios que trabalham ritmos simples e repetitivos.

Exercício a

O educador irá tocar um padrão rítmico de um compasso e você deverá imitá-lo. Comece sem o instrumento, apenas batendo o padrão rítmico com palmas. Em seguida toque o padrão em apenas uma corda. Use a sua imaginação.

Exercício b

Peça para o educador sugerir outro padrão de ritmo, e repita o exercício anterior.

Exercício c

Agora escolha um dos dois padrões dos exercícios anteriores e tente tocá-los em duas cordas.

Atividade 2.6 – A pulsação

Muitas vezes, ao ouvirmos uma música marcamos o seu ritmo. Isso ocorre de maneira quase involuntária, ou seja, nem nos damos conta e já estamos lá batucando sobre uma mesa, ou batendo os pés. Se estivermos em um show ou numa balada com muitas pessoas, isso pode ocorrer de forma coletiva, em que todos batem palmas juntos. Nessas situações dificilmente marcamos ritmos complicados, geralmente apenas percebemos a pulsação da música e a reproduzimos em batidas regulares. Podemos dizer que nessas situações estamos marcando o pulso, a pulsação ou o andamento de uma música. (Mais adiante diferenciaremos pulsação de andamento).

Faremos agora alguns exercícios para que você tenha certeza de que sabe achar o pulso e marcá-lo com as mãos.

Exercício a

Ouçã a música tocada pelo educador e tente bater palmas marcando a pulsação.

Exercício b

Repita o exercício com outra música.

Exercício c

Tente agora imitar o ritmo tocado pela bateria. Você pode usar sons produzidos com a boca, por exemplo, TUM CATI CUMTUM CATI CUMTUM, ou com o corpo (palmas, batendo os pés, estalando os dedos e assim por diante).



Você pode fazer isso com qualquer música. Marcar o ritmo de uma música ou tentar imitar a levada dos instrumentos de acompanhamento, com sons da boca é um excelente exercício, que deve ser feito sempre que houver oportunidade.

Atividade 2.7 – Dedilhado: mão esquerda I

Agora vamos iniciar o estudo do dedilhado da mão esquerda.

Assim como na mão direita, não numeraremos o dedão, que fica atrás do braço do instrumento. Serão numerados apenas os quatro dedos que prendem as cordas.



Figura 2.6
Numeração dos dedos da mão esquerda

Agora repetiremos os exercícios da atividade 2.3, mas dessa vez com o dedilhado 1234 para as quatro primeiras casas do braço, em cada uma das cordas.

Exercício a

Com o educador, toque a corda Mi solta e em seguida as notas situadas nas quatro primeiras casas do braço. Para cada nota (casa) você deve utilizar um dedo diferente.

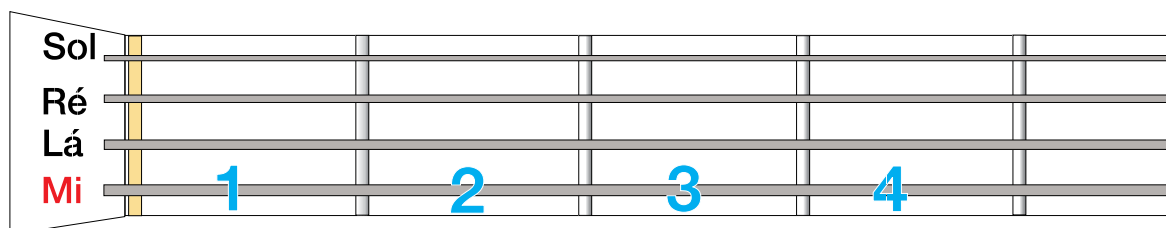


Figura 2.7 a
1234 corda Mi

Exercício b

Com o educador, toque a corda Lá solta e em seguida as notas situadas nas quatro primeiras casas do braço. Para cada nota (casa) você deve utilizar um dedo diferente.

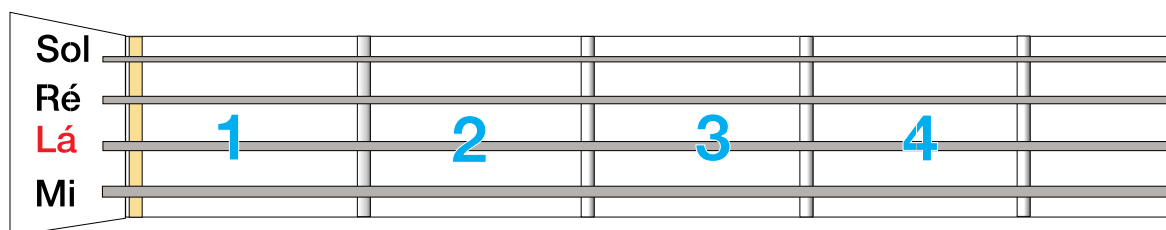


Figura 2.7 b
1234 corda Lá

Exercício c

Com o educador, toque a corda Ré solta e em seguida as notas situadas nas quatro primeiras casas do braço. Para cada nota (casa) você deve utilizar um dedo diferente.

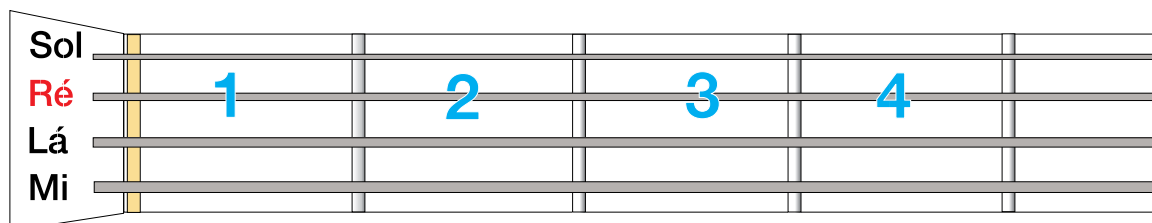


Figura 2.7 c
1234 corda Ré

Exercício d

Com o educador, toque a corda Sol solta e em seguida as notas situadas nas quatro primeiras casas do braço. Para cada nota (casa) você deve utilizar um dedo diferente.

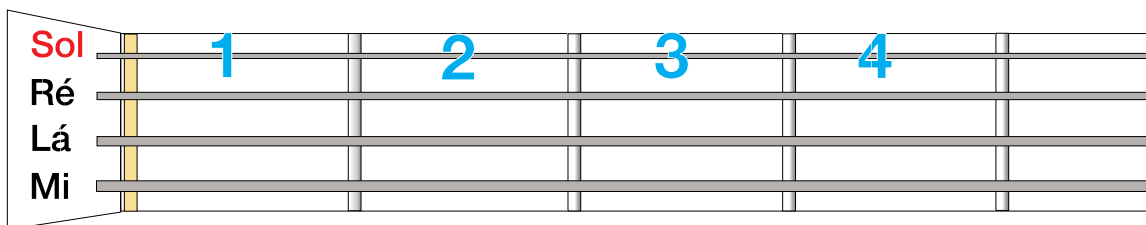


Figura 2.7 d
1234 corda Sol

Aula 3

Atividade 2.8 – Dedilhado: mão esquerda II

Agora você irá praticar ainda mais a mão esquerda. Para isso utilizaremos diferentes combinações do 1234 e misturaremos as cordas.

Exercício a

Toque na corda Mi o dedilhado 1234 – 4321. Faça isso bem devagar, ouvindo cada nota e procurando o som mais bonito e consistente.



Muitas vezes não conseguimos um som apenas da nota. Com ele ouvimos uma espécie de chiado metálico, bem desagradável. Isso acontece quando a corda é mal presa, o que faz com que ela vibre entre o dedo e o traste (as barrinhas de metal). Isso é chamado de “trastejar”. Se isso acontecer, peça ajuda ao educador.

Exercício b

Toque na corda Lá o dedilhado 1234 – 4321. Não se esqueça: devagar, com som limpo e consistente.

Exercício c

Toque na corda Ré o dedilhado 1234 – 4321.

Exercício d

Toque na corda Sol o dedilhado 1234 – 4321.

Exercício e

Agora repita os exercícios a, b, c, d sem interrupção, ou seja, sem pausas. Peça para o educador mostrar esse exercício antes de você tentar, ele pode ser um pouco difícil.

Atividade 2.9 – O pentagrama e a clave de Fá

Na atividade 1.7 da Unidade 1 aprendemos os nomes das notas. Vamos lembrar:

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Agora veremos como colocar essas notas na pauta.

A pauta musical, ou pentagrama, é o conjunto de cinco linhas que utilizamos para escrever música.

No sentido vertical determinamos as alturas.

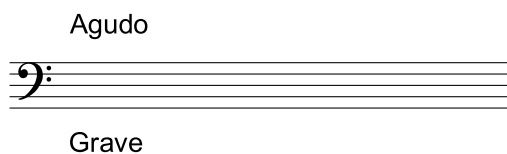


Figura 2.8
Pentagrama indicando a relação grave-agudo

No sentido horizontal as posições e durações.



Figura 2.9
Pentagrama com diagrama das durações

Para indicar as notas precisamos de um outro símbolo chamado “clave” para definir o nome de cada espaço e de cada linha.

Existem alguns tipos de clave, para os sons graves o tipo mais indicado é a “clave de Fá”, utilizada para o baixo elétrico.

Veja a seguir um pentagrama com a clave de Fá.

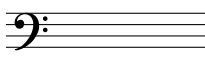


Figura 2.10
Pentagrama com clave de Fá

A clave de Fá recebe este nome por indicar a linha na qual se situa a nota Fá.



Figura 2.11
Pentagrama com clave de Fá e a nota Fá.

E assim, a partir do Fá, podemos achar todas as outras notas.

Para o agudo teremos:



Figura 2.12
Pentagrama com clave de Fá e algumas notas acima do Fá

E para o grave:

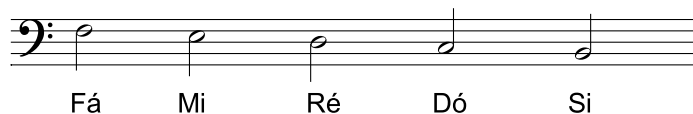


Figura 2.13
Pentagrama com clave de Fá e algumas notas abaixo do Fá

Agora veja no pentagrama as notas produzidas pelas cordas soltas do baixo:

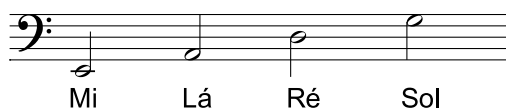


Figura 2.14
Pentagrama com clave de Fá e as cordas soltas do baixo

Aula 4

Atividade 2.10 – Revisão e mais exercícios

Nesta unidade aprendemos muitas coisas novas: dedilhados das duas mãos; a função do baixo na música; pulsação; pentagrama e clave de Fá.

Faremos agora mais exercícios para recordar e fixar esses conhecimentos.

Exercícios Técnicos

Nos exercícios a seguir você deverá sempre começar pela corda Mi e ir tocando os dedilhados até a corda Sol, e depois voltar até a corda Mi sem interrupção. Cada exercício trabalhará uma combinação de dedos, ou seja, um dedilhado diferente. O detalhe é que podemos “ir” de um jeito e “voltar” de outro - quando vamos em direção ao agudo dizemos que estamos “indo” e quando vamos em direção ao grave estamos “voltando”.

Exercício a

Dedilhado 1324 ida e volta

Exercício b

Dedilhado 1324 ida e 4231 volta

Exercício c

Dedilhado 1423 ida e volta

Exercício d

Dedilhado 1423 ida e 4132 volta

Exercício e

Repita os quatro exercícios acima tocando duas notas na mão direita, lembre-se de intercalar os dedos 1 e 2.

Exercício f

Desenhe até o fim da pauta a clave de Fá.

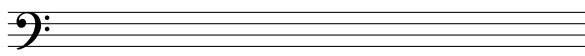


Figura 2.15
Pentagrama com clave de Fá

Exercício g

Indique a posição do Fá no pentagrama a seguir.

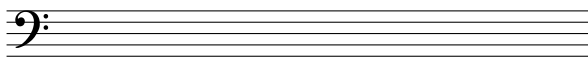


Figura 2.16
Pentagrama com clave de Fá


Materiais utilizados nesta unidade

- Aparelho de som – CD player
- CD044 Gilberto Gil
- CD069 Milton Banana Trio
- CD047 Adoniran Barbosa

Atividade Para fazer em casa

Atividade 2.1

Em uma folha de sulfite, desenhe o braço de um baixo elétrico. Imagine as quatro cordas e os trastes e tente reproduzi-las. Se você quiser, use uma régua, vai ser bem mais fácil.

 O importante é que você, ao olhar o desenho, tenha a sensação de estar olhando o baixo apoiado em suas pernas. Se tiver dificuldades, na aula seguinte peça ajuda ao educador, ele pode desenhar um braço com você.

A - Escolha uma música de seu gosto e procure achar o padrão rítmico básico da linha de baixo. Tente decorá-lo para mostrar ao educador. Você pode escolher mais do que uma música.



Desafio

Desafio 2.1

Tente escrever as notas – Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si no pentagrama.

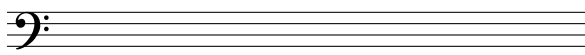
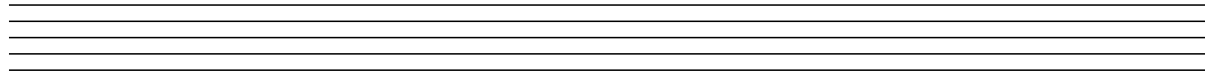
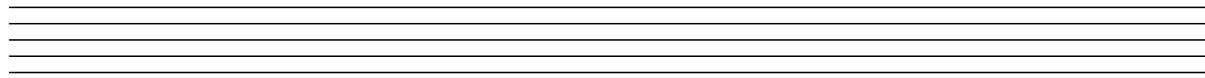
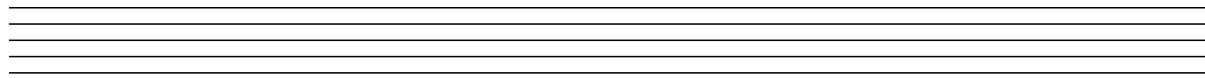
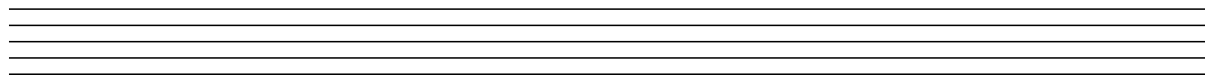
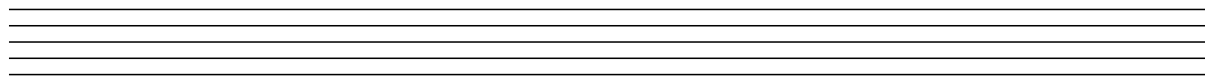
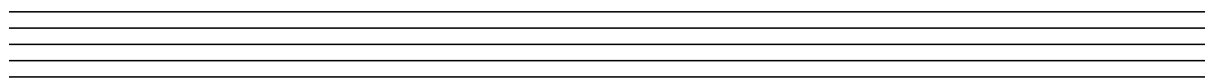


Figura 2.17
Pentagrama com clave de Fá



BAIXO ELÉTRICO

UNIDADE 3

A linguagem da música

O aprendizado da leitura musical

Nesta unidade aprenderemos a escala maior de Dó e o respectivo dedilhado principal. Também veremos alguns conceitos básicos de como estruturar o ritmo das músicas na hora de tocar e como registrá-lo na partitura.

Atividade 3.1 – Correção do Desafio 2.1

Na unidade 2 você conheceu os nomes das notas naturais e aprendeu como colocá-las na pauta. Veja abaixo a resposta do desafio da Unidade 2.

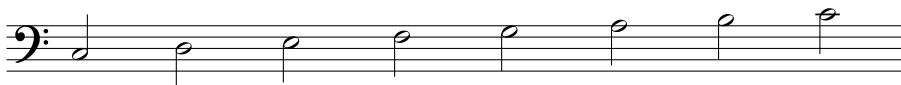


Figura 3.1
Escala de Dó maior – modo ascendente



Repare que na figura acima temos oito notas e a oitava nota, a nota Dó, é repetição da primeira só que mais aguda.

As notas tocadas nesta sequência formam a escala maior de Dó. Esta escala vai do grave para o agudo, e por isso dizemos que ela está em modo ascendente.

Na figura 3.2, abaixo, veja a mesma escala no modo descendente.

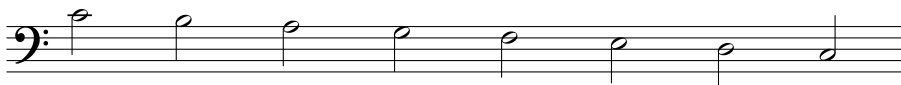


Figura 3.2
Escala de Dó maior – modo descendente

Atividade 3.2 – Localização das notas e dedilhado da escala maior de Dó

Agora você irá aprender onde estão localizadas as notas da escala maior de Dó no seu baixo.

A figura 3.3a apresenta um pentagrama com a escala maior de Dó e a figura 3.3b é um desenho simplificado de um braço de baixo elétrico ao qual denominamos “tablatura”. Na tablatura podemos indicar onde as notas se localizam no braço do instrumento.

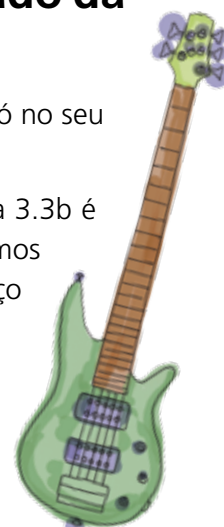




Figura 3.3a

	1 ^a casa	2 ^a casa	3 ^a casa	4 ^a casa	5 ^a casa
Corda Sol		Lá		Si	Dó
Corda Ré		Mi	Fá		Sol
Corda Lá			Dó		Ré
Corda Mi					

Figura 3.3b

Vamos agora aprender o dedilhado básico para tocar a escala maior de Dó.

Há diversas escalas diferentes, e cada uma delas pode ser tocada com dedilhados diferentes. Veja a seguir o primeiro dedilhado que vamos aprender.

Corda Sol		1		3	4	
Corda Ré		1	2		4	
Corda Lá			2		4	
Corda Mi						

Figura 3.4

Escala maior – tablatura com dedilhado

Exercício a

Toque a escala de Dó maior bem lentamente.

Exercício b

Toque a mesma escala, mas dê “dois toques por nota”: toque: Dó, Dó, Ré, Ré, Mi, Mi e assim por diante; nas formas ascendente e descendente.



Lembre-se de sempre alternar os dedos da mão direita!

Aula 2

Atividade 3.3 –Trabalhando com os ritmos – a duração das notas I

Nesta aula começaremos a aprender como o ritmo de uma melodia é escrito no pentagrama.

Você já sabe que cada linha e cada espaço representam um nome e uma altura de nota, e que se acompanharmos o pentagrama de baixo para cima vamos do grave para o agudo.

O educador vai mostrar como se escreve a duração das notas: podemos definir se ela é longa – como a buzina de um trem ou navio – ou se ela é curta - como o “Tic” de um relógio, além de muitas outras durações.



No dia a dia estamos sempre marcando a duração do tempo: “minha aula é de 50 minutos”.

O educador vai lhe contar sobre os símbolos usados para representar as notas com suas diferentes durações, iniciando pela semínima abaixo.



Figura 3.5
Semínima: unidade de pulsação

Na figura 3.6 temos uma semínima localizada no pentagrama representando a nota Dó. O educador vai ajudar você a compreender como uma semínima representa a pulsação, que pode ser lenta ou rápida.



Figura 3.6
Semínima indicando a nota Dó

Exercício a

O educador vai propor algumas experiências para exemplificar as batidas e durações. Você e os colegas vão dizer rapidamente e em voz alta 1234, 1234, 1234, de forma regular e contínua, sempre com a orientação do educador;

Em seguida vocês dirão apenas o numeral 1, imaginando o 234, sem falar.

1(234) 1(234) 1(234) 1(234)

Agora, ao invés de você falar o número 1, bata o pé.

Para finalizar, fale a sílaba “Tá” cada vez que bater o pé. Mas fale um “Tá” que dure todo o tempo entre uma batida e outra, conforme abaixo:

Tá aaa	Tá aaa	Tá aaa	Tá aaa
1(234)	1(234)	1(234)	1(234)

Exercício b

O educador vai “bater” uma pulsação, enquanto você e os colegas tentam falar quatro “Tás” na pulsação proposta.

Exercício c

Repita o exercício anterior, só que ao invés de falar os “Tás”, toque no baixo, na corda Sol solta.

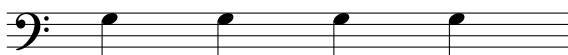


Figura 3.7
Semínimas - nota Sol

Exercício d

Agora toque, sem parar, várias semínimas na nota Sol. Lembre-se da regularidade e da precisão: o ideal é que uma nota seja idêntica à outra.

No pentagrama, o exercício fica assim:

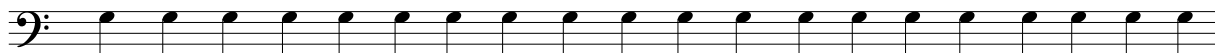


Figura 3.8
Várias semínimas - nota Sol

Exercício e

Repita o exercício d nas cordas Ré, Lá e Mi. Lembre-se de alternar os dedos 1 e 2 da mão direita.



Figura 3.9
Várias semínimas - nota Ré



Figura 3.10
Várias semínimas - nota Lá



Figura 3.11
Várias semínimas - nota Mi

Exercício f

Você vai tocar quatro notas em cada uma das cordas soltas.



Figura 3.12
Várias semínimas – cordas soltas de forma ascendente

Exercício g

Faça o mesmo exercício, mas agora de forma descendente, como na figura 3.13.



Figura 3.13
Várias semínimas – cordas soltas de forma descendente



Você pode usar a mão esquerda para “abafar” as cordas soltas. Pergunte ao educador como se usa este recurso!



Aula 3

Atividade 3.4 – O trabalho com os ritmos – o compasso

Nesta aula você vai aprender outro importante elemento relacionado ao ritmo. O educador vai apresentar alguns exemplos musicais.

No CD047 do sambista paulista Adoniran Barbosa, faixa 1, *Fica mais um pouco Amor*. Identifique a pulsação e confira com o educador se você está certo. Repare que existe uma espécie de ciclo nas pulsações, que é determinado por acentos, ritmos e frases da música. Pode ser difícil identificá-lo! Vamos então fazer alguns exercícios que vão nos ajudar e facilitar essa tarefa:

Exercício a

Primeiro ouça a gravação, ache a pulsação e marque as pulsações com palmas.

Em seguida, acompanhando com as palmas, você deve falar algumas sequências de pulsações. São quatro tipos de sequências, que devem ser experimentadas uma de cada vez. Para este exercício você deve falar cada uma delas sem interrupção.

As sequências são:

1-2 - 1-2-3 - 1-2-3-4 - 1-2-3-4-5

Responda: Qual sequência se encaixa melhor na música? Qual a menos indicada, a mais estranha?

Exercício b

O educador vai pedir que você e os colegas ouçam a música *Refazenda*, faixa 3 do CD044 de Gilberto Gil. Ache a pulsação e conte as sequências 1-2 e depois 1-2-3-4 – Qual se encaixa melhor?



Esse tipo de exercício pode ser feito com qualquer música. Primeiro achamos a pulsação e depois identificamos como ela está agrupada!

O educador vai explicar que os grupos de pulsações são chamados de “compassos”. Aproveite para perguntar a ele qual a função do compasso na música.



Entre os músicos, também denominamos “tempos” as pulsações que formam os compassos. Por exemplo, o compasso ternário é aquele que tem três tempos, o binário dois e assim por diante!

Em muitas músicas o baixista deve acentuar o primeiro tempo dos compassos. Vamos fazer alguns exercícios para desenvolver essa habilidade.

Exercício c

Parte 1 - Defina uma pulsação e marque com os pés. Toque semínimas na corda Sol, respeitando a pulsação.

Parte 2 – Agora acentue as semínimas em grupos de duas notas, faça depois a mesma coisa com grupos de três e por fim de quatro notas.



Para acentuar uma nota, toque com um pouco mais de energia e intensidade os dedos da mão direita. Se ficar com dúvidas, peça ajuda ao educador.

Veja a seguir uma forma de escrever no pentagrama o exercício “c”. Os sinais sobre as notas indicam os acentos.



Figura 3.14
Semínimas, acentos a cada 2 tempos

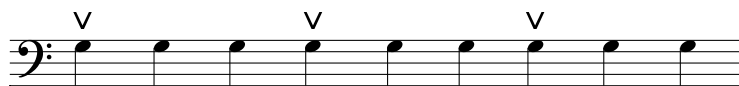


Figura 3.15
Semínimas, acentos a cada 3 tempos



Figura 3.16
Semínimas, acentos a cada 4 tempos

Atividade 3.5 – O trabalho com os ritmos – a barra de compasso

Há séculos os compassos são representados na partitura, facilitando a execução musical a partir de peças escritas que contêm representações de todas as particularidades das composições. O traço vertical, denominado barra de compasso e usado para dividir o pentagrama foi adotado para definir quando deveria acabar um compasso e iniciar o seguinte.

Por exemplo, ao escrever um compasso quaternário (4 pulsações), após utilizar os quatro tempos, coloca-se um traço, denominado barra de compasso. Veja na figura a seguir.

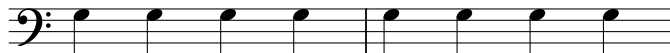


Figura 3.17
Dividindo o compasso

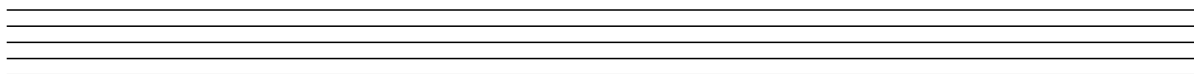


Peça ao educador que mostre algumas partituras com divisões de compassos.

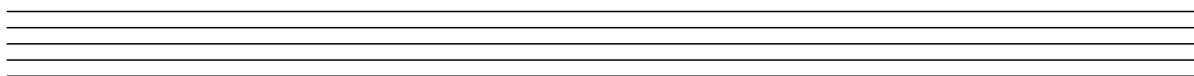
No exercício c da atividade 3.4, tocamos sequências de semínimas na corda Sol com acentos que definiam os três tipos básicos de compasso – binário, ternário e quaternário.

Agora que você já sabe utilizar as barras de compasso, anote nos pentagramas abaixo como ficam as figuras 3.14, 3.15 e 3.16 com as barras de compasso separando os grupos de notas a cada acentuação. Não esqueça de desenhar no início de cada pentagrama uma clave de Fá.

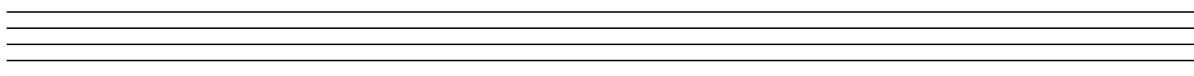
Desenhe as barras de compasso binário para a figura 3.14.



Desenhe barras de compasso ternário para a figura 3.15.



Desenhe barras de compasso quaternário para a figura 3.16



Para a próxima aula, realize a atividade para fazer em casa 3.1!

Aula 4

Atividade 3.6 – O trabalho com os ritmos – a pausa de semínima

A música é feita de sons e de silêncio. Se você for assistir a uma orquestra ou banda poderá reparar que em diversos momentos os músicos passam algum tempo sem tocar - dificilmente você verá

uma música em que todos os músicos do grupo tocam o tempo todo. Porém, durante a execução de uma música, quando algum músico fica um tempo sem tocar, em pausa, ele se guia pela partitura e também pela pulsação, já que mesmo nos momentos de pausa a pulsação permanece.

O educador vai explicar tudo sobre as pausas, iniciando pela pausa de semínima (representando um tempo ou uma pulsação).

Veja na figura a seguir a representação da pausa de semínima.



Figura 3.18
Pausa de semínima

Exercício a

O educador vai orientar sobre os trechos a seguir. Primeiro reproduza uma pulsação batendo o pé ou batendo palmas; depois leia os trechos dizendo “Tá” nas semínimas e dizendo “pausa” nas pausas.



Figura 3.19
Semínimas e pausas de semínima

Exercício b

Repita o exercício, mas dessa vez não diga “pausa”, apenas faça silêncio. Não se esqueça de definir a pulsação antes de começar!

Exercício c

Repita mais uma vez o exercício, mas agora sem falar, apenas tocando as semínimas em qualquer corda solta do baixo e fazendo silêncio nas pausas.

Exercício d

Agora faremos o mesmo exercício com os trechos musicais a seguir. Sempre leremos cada trecho três vezes:

- 1 – Falar “Tá” e “pausa”;
- 2 – Falar “Tá” e ficar em silêncio nas pausas;
- 3 – Tocar as notas e fazer silêncio nas pausas.

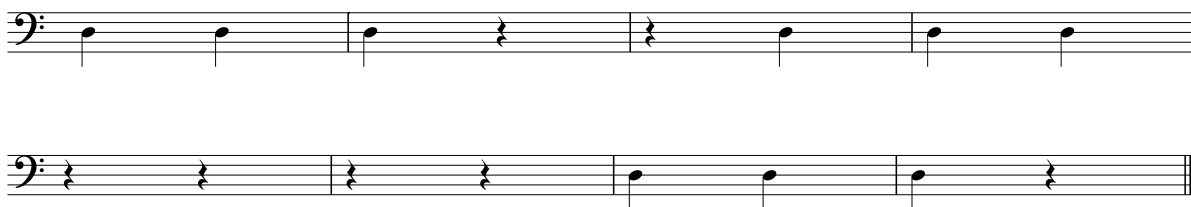


Figura 3.20

Exercício e



Figura 3.21

Exercício f

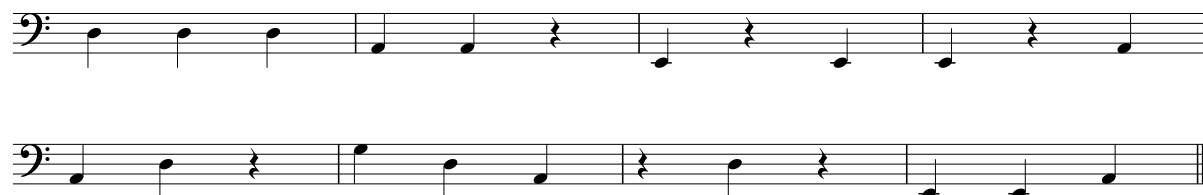


Figura 3.22

Exercício g



Figura 3.23

Exercício h

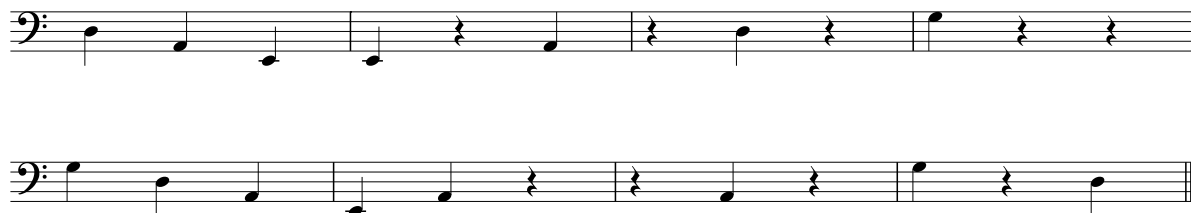


Figura 3.24

Materiais utilizados nesta unidade

- Instrumentos, cabos e amplificador
- CD Player
- Cadeiras sem braço
- Papel sulfite
- Caderno pautado
- Lápis e borracha
- CD047 Adoniran Barbosa
- CD044 Gilberto Gil

Atividades Para fazer em Casa

Atividade 3.1

Veja a seguir uma série de exercícios que irão ajudar a entender e a trabalhar os compassos e os tempos.

Exercício a

Nos trechos a seguir, diga quantos tempos têm os compassos e em qual corda devem ser tocadas as semínimas.



a) nº de tempos: _____ corda solta: _____

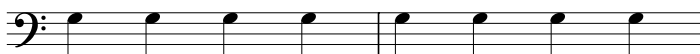


Figura 3.25

b) nº de tempos: _____ corda solta: _____



Figura 3.26

c) nº de tempos: _____ corda solta: _____



Figura 3.27

d) nº de tempos: _____ corda solta: _____

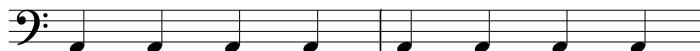
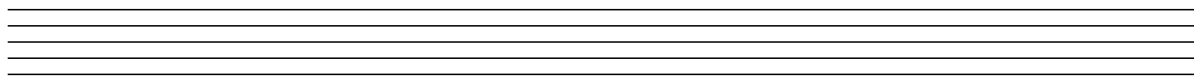


Figura 3.28

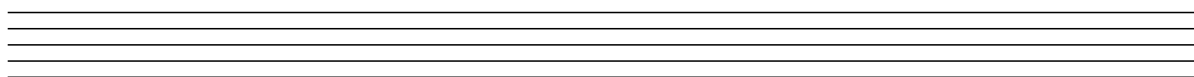
Exercício b

Complete os pentagramas a seguir, utilizando as barras de compasso e as figuras de semínimas e pausas de semínimas. Não esqueça de desenhar a clave de Fá no início do pentagrama. Você pode escolher quais cordas quer representar.

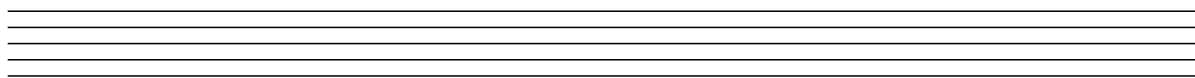
compassos com 2 tempos



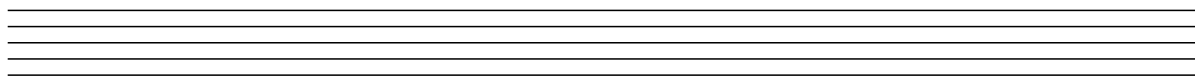
compassos com 3 tempos



compassos com 4 tempos



compassos com 6 tempos



Atividade 3.2

Em casa você também pode continuar a realizar os exercícios anteriores. Se você não tiver um instrumento em casa, substitua as notas tocadas falando as notas correspondentes.

Veja o seguinte exemplo:



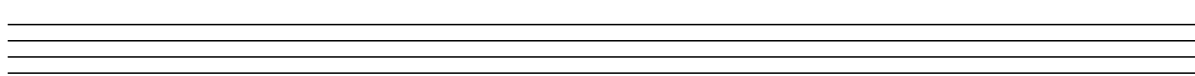
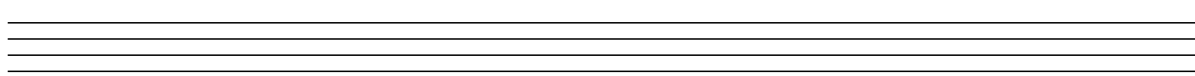
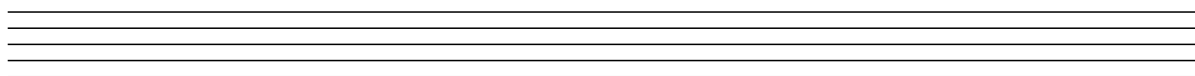
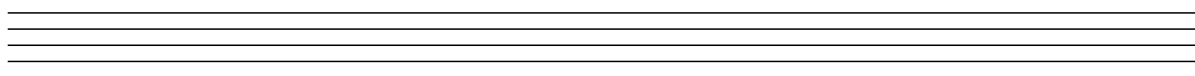
Figura 3.29

Procure relembrar todos os exercícios realizados em aula e reproduzi-los em casa.



Lembre-se: defina a pulsação antes de começar, e fique muito atento com a precisão do ritmo, sobretudo nas pausas.

Depois você deve compor quatro trechos de quatro compassos e escrevê-los nos pentagramas a seguir. Use todos os tipos de compasso que trabalhamos e todas as cordas do baixo. Não esqueça de desenhar a clave de Fá no início de cada pentagrama!



BAIXO ELÉTRICO

UNIDADE 4

Leitura, intervalos e levadas

A prática dos fundamentos

Nesta unidade aprenderemos mais quatro figuras musicais: colcheia, mínima, pausa de colcheia e pausa de mínima. Veremos como medir distâncias em alturas utilizando tons e semitons e veremos também como mudamos a tonalidade de uma escala com base no dedilhado.

Atividade 4.1 – Correção da atividade para casa

Mostre ao educador o que você compôs na atividade para fazer em casa 3.2.

Atividade 4.2 – Trabalhando com os ritmos – a duração das notas II

Nesta unidade vamos aprender mais dois símbolos que determinam duração: a colcheia e a mínima. Vamos trabalhar primeiramente a colcheia, que tem duração de metade do tempo da semínima. Se a colcheia dura a metade do tempo da semínima, precisamos de duas colcheias para completar um tempo.



Figura 4.1
Figura da colcheia na nota Fá

No próximo exemplo observe que há duas semínimas e se quisermos completar esse compasso usando apenas as figuras de colcheias, precisaremos de quatro delas.

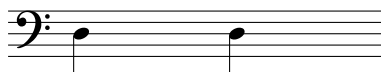


Figura 4.2
Semínimas e colcheias

Para facilitar a leitura, escreve-se uma colcheia ao lado da outra. Veja abaixo.



Figura 4.3
Colcheias unidas

Como dividimos uma pulsação em duas notas iguais? Veja nos próximos exercícios.

Exercício a

Marque uma pulsação com os pés; fale com "tá" as semínimas sobre a marcação. Você deve falar um "tá" por batida de pé, ou seja, uma nota por tempo. Para ler as colcheias você deverá falar duas notas por tempo, ou seja, dois "tás" por batida. Tente fazer isso. Lembre-se que são duas notas de igual duração.

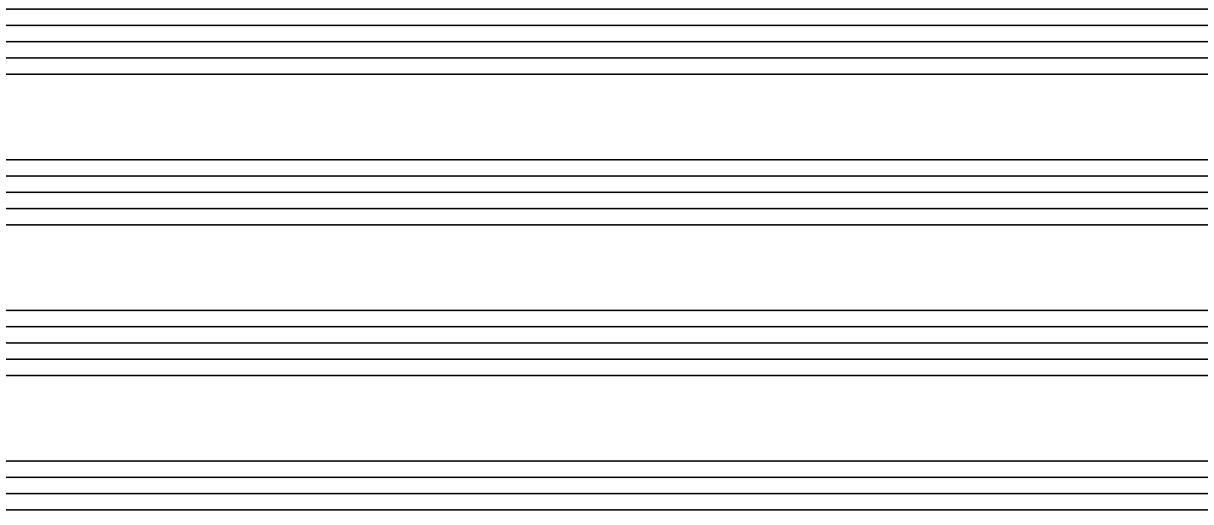
Exercício b

Leia os trechos a seguir:

- 1 – Inicialmente apenas fale o nome das notas e as pausas;
- 2 – Depois toque as notas no baixo e faça silêncio nas pausas.



Figura 4.4
Leitura com semínimas e colcheias 1



Exercício c

Leia os trechos a seguir:

- 1- Inicialmente cada linha separadamente;
- 2 – Em seguida as três linhas sem interrupção.



Figura 4.5
Leitura com semínimas e colcheias 2

Aula 2

Atividade 4.3 – Trabalhando com os ritmos – a duração das notas III

Nesta aula você conhecerá a “mínima”. A “mínima” dura o dobro do tempo da semínima.

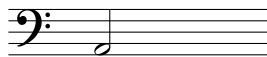


Figura 4.6
Figura da mínima na nota Lá

A relação de duração é bem simples: uma mínima vale o mesmo que duas semínimas. Se a semínima vale um tempo, a mínima vale dois.

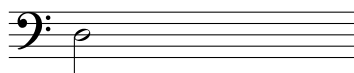
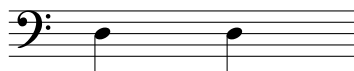


Figura 4.7
Semínimas e mínima na nota Ré

Se você for ler a mínima com “tá”, terá que alongar a vogal “a” por dois tempos inteiros. Experimente fazer isso no exercício a seguir.

Exercício a

Estabeleça uma pulsação constante e leia o trecho com “tá”, utilize a vogal “a” para segurar o som nos dois tempos que dura a mínima.



Figura 4.8
Semínimas e mínimas

Exercício b

Leia os trechos a seguir no baixo:

- 1 – Primeiramente cada linha separadamente;
- 2 – Depois as três linhas sem interrupção.



Figura 4.9
Leitura de mínimas e semínimas

Exercício c

O educador vai propor vários exercícios utilizando todas as figuras aprendidas. Fique atento e siga as dicas dele. Divirta-se!

Exercício d

Leia os trechos a seguir e faça um dos passos de cada vez.

- 1 – Fale o nome das notas e as “pausas” de cada trecho;
- 2 – toque as notas no baixo e faça silêncio nas pausas de cada trecho;
- 3 – toque as quatro linhas sem interrupção.



Figura 4.10
Leitura de mínimas, semínimas e colcheias



Para complementar o que aprendemos nesta aula, realize a atividade para fazer em casa 4.1!

Aula 3

Atividade 4.4 – Trabalhando com os ritmos – a duração das notas IV

Nesta atividade você vai aprender a trabalhar as “pausas” da mínima e da colcheia. Um tempo em silêncio corresponde exatamente a um tempo de som.

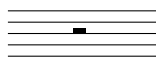


Figura 4.11
Pausa de mínima



Figura 4.12
Pausa de colcheia

Exercício a

Leia com "tás" os trechos a seguir. Seja bem preciso na duração de cada nota, repare que não existe silêncio (pausa) em nenhum dos trechos.



Figura 4.13
Comparação entre as durações

Exercício b

Outro exercício para treinar.



É muito importante ter o acompanhamento do educador neste exercício.



Figura 4.14
Comparação entre as durações com pausas

Atividade 4.5 – Medindo distância entre alturas – tons e semitons

Nas últimas aulas vimos como medir durações em música, tanto durações do som, como do silêncio. Agora vamos aprender como medir a distância entre notas de diferentes alturas, por exemplo, entre uma nota grave e uma aguda. Nossa "régua" neste processo de medida vai ser a escala maior. Utilize a figura 3.3a e 3.3b da Unidade 3 para visualizar a escala de Dó maior no pentagrama e na tablatura correspondente.



As distâncias entre notas diferentes são medidas em tons e semitons. A menor distância entre duas notas é de um semitom. No braço do baixo um semitom equivale à distância entre uma casa e a próxima. Assim, Mi e Fá e Si e Dó na escala abaixo estão distantes um semitom. Dois semitons completam um tom, então Fá e Sol e Lá e Si estão distantes “um tom”. Visualize estas distâncias na escala de Dó maior.



Figura 4.15
Escala maior de Dó em tons e semitons (ou meios tons)

O educador vai explicar sobre esta matemática dos tons e semitons e você fará os exercícios a seguir. Peça ajuda ao educador!

Exercício a

Responda às perguntas baseando-se na figura 4.15.

1 – Exemplo: quantos tons há entre o Dó e o Mi? Resposta: 2 tons (1 tom + 1 tom)

2 - quantos tons temos entre o Dó e o Ré? _____

3 - quantos tons temos entre o Ré e o Fá? _____

4 - quantos tons temos entre o Lá e o Dó? _____

5 - quantos tons temos entre o Si e o Dó? _____

Exercício b

Responda às perguntas a seguir baseando-se na figura 4.15.

1 – qual a nota que está 2 tons acima do Dó?

2 - qual a nota que está a 1 tom e meio acima do Ré?

3 - qual a nota que está a 2 tons e meio acima do Si?

Aula 4

Atividade 4.6 – Revisão e aprimoramento da unidade

Agora faremos alguns exercícios para trabalhar ainda mais os conceitos aprendidos nesta unidade. São basicamente exercícios de leitura e de técnica.

Exercício a

Toque lentamente a escala a seguir. Não se esqueça do dedilhado definido na Unidade 3, figura 3.4.



Figura 4.16

Exercício b

Toque lentamente e com precisão rítmica essas duas variações sobre a escala. até conseguir tocar quatro vezes sem interrupção, cada uma das variações.

Variação 1



Variação 2



Figura 4.17

Exercício c

Leitura – leia os exercícios a seguir.

Musical notation for Exercise c, consisting of five staves with bass clefs. Each staff contains a four-measure exercise. The exercises are: 1. A four-measure scale with quarter notes (G2, A2, B2, C3 up; C3, B2, A2, G2 down). 2. A four-measure scale with half notes (G2, A2, B2, C3 up; C3, B2, A2, G2 down). 3. A four-measure exercise with quarter notes (G2, A2, B2, C3 up; C3, B2, A2, G2 down). 4. A four-measure exercise with eighth notes (G2, A2, B2, C3 up; C3, B2, A2, G2 down). 5. A four-measure exercise with quarter notes (G2, A2, B2, C3 up; C3, B2, A2, G2 down).

Figura 4.18

Atividade 4.7 – Transpondo a escala maior de Dó I

A escala maior pode ser tocada em diversas “tonalidades”. A “tonalidade” de uma escala é determinada pela nota inicial. Vimos a escala de Dó maior, agora veremos em outras tonalidades.



A mudança de tonalidade é chamada de “modulação” ou “transposição”.



“Modular” ou “transpor” uma melodia pode ser bem difícil, pois envolve um conhecimento preciso dos tons e semitons e também de algumas notas que ainda não aprendemos – as notas acidentadas. Porém, o baixo elétrico, por ser um instrumento de cordas e que possui trastes no seu braço, facilita este processo e basta transportarmos o “dedilhado” de uma escala, que teremos a mesma escala em outro tom.

Exercício a

Toque a escala maior de Dó com o dedilhado que você aprendeu, nos modos ascendente e descendente. Depois comece pela nota Ré, ou seja, um tom acima do Dó. Você vai tocar a escala maior de Ré maior.

Materiais utilizados nesta unidade

- Instrumentos, cabos e amplificador
- Papel sulfite ou caderno pautado
- Lápis e borracha

Atividades Para fazer em Casa

Atividade 4.1

Nos trechos a seguir diga quantos tempos tem os compassos.

- nº de tempos: _____
- nº de tempos: _____
- nº de tempos: _____
- nº de tempos: _____



a

b

c

d

Figura 4.19

Atividade 4.2

Complete os compassos a seguir. Você pode escolher qual corda utilizar, e deve experimentar as quatro figuras aprendidas até agora - mínima, semínima, pausa de semínima e colcheia.

- a) com 2 tempos
- b) com 3 tempos
- c) com 4 tempos
- d) com 5 tempos

a

b

c

d

Figura 4.20

Desafios



Desafio 4.1

Tente tocar a escala maior nas sete tonalidades determinadas pelas notas naturais – Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.

Desafio 4.2

Toque os quatro trechos a seguir.

a

b

c

d

Figura 4.21

Four sets of empty musical staves, each consisting of five lines, provided for the student to practice the exercises.

BAIXO ELÉTRICO

UNIDADE 5

Uma síntese dos primeiros passos

Fixação do conteúdo aplicado nas unidades 1, 2, 3 e 4

Nesta unidade vamos rever tudo o que foi aprendido até agora e desenvolver ainda mais as habilidades técnicas.

Atividade 5.1 – Apreciação musical

Na unidade 1 ouvimos algumas músicas e procuramos identificar nelas elementos do ritmo e da instrumentação. Agora faremos isso com músicas mais elaboradas.

Exercício a

Ouçã a gravação quatro vezes e preste atenção nos seguintes aspectos:

1ª vez, no ritmo; 2ª vez, nos instrumentos que tocam o ritmo; 3ª vez, na linha do baixo e 4ª vez, em todos os instrumentos.

Após a audição preencha o seguinte questionário:

I – Qual o ritmo ou estilo da música?

II – Tente marcar as semínimas dessa música com batida de pé ou palmas;

III - Qual é a fórmula de compasso – binário, ternário ou quaternário?

IV– Quais instrumentos você consegue identificar? _____

VI – Você consegue imitar o baixo dessa música? Pode ser tocando ou cantando.

VI – Que elemento você mais gostou na música? Por quê? _____

Atividade 5.2 – Estilos musicais

Exercício a

Escreva a seguir os estilos musicais que você conhece.

Exercício b

Numa folha de sulfite, escreva sobre o estilo que você prefere. Você pode descrever os instrumentos, o ritmo, a dança, pode falar dos lugares em que essa música é tocada etc.

Atividade 5.3 – Relembrando a escala maior de Dó

Exercício a

Diga em voz alta os nomes das notas da escala maior de Dó. Depois, escreva no pentagrama a seguir as notas que você falou no exercício anterior. Não se esqueça da clave!

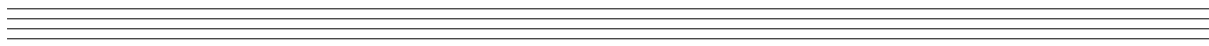


Figura 5.1

Exercício b

Toque no baixo a escala maior de Dó. Preste atenção no dedilhado; se você esqueceu, pergunte ao educador.

Atividade 5.4 – Improviso a partir da escala maior

Agora vamos trabalhar com improvisação e composição. Pergunte ao educador a diferença entre estes processos criativos da música.

Exercício a

Utilizando apenas as notas da escala maior de Dó, improvise alguma melodia. Tente pensar em frases curtas, em repetições e em pergunta-resposta. Peça a ajuda do educador!



Aula 2

Atividade 5.5 – Os sustenidos e bemóis.

Nesta atividade o educador vai apresentar os sustenidos e bemóis, a partir da escala de Dó maior escrita na pauta e na tablatura da Unidade 3.

Quando colocamos o Sustenido (#) à esquerda de uma nota indicamos que a altura da nota deve ser elevada em um semitom.

Quando colocamos o Bemol (b) à esquerda de uma nota indicamos que a altura da nota deve ser abaixada em um semitom.

Dessa forma, se escrevermos todas notas com sustenidos teremos:



Figura 5.2
Sustenidos

Se escrevermos todas as notas com bemóis:



Figura 5.3
Bemóis

Atividade 5.6 – A escala cromática

Agora que você já sabe trabalhar com os sustenidos e os bemóis podemos aprender mais uma escala, a cromática.

A escala cromática é aquela que utiliza todas as 12 notas possíveis, as naturais e as acidentadas.

Para tocar uma escala cromática você deve utilizar para o modo ascendente, na mão esquerda, o dedilhado 1234, e no modo descendente o dedilhado 4321.

Exercício a

Utilizando as cordas soltas, toque a escala cromática de Mi no modo ascendente.



Figura 5.4
Escala cromática de Mi ascendente com dedilhado

Exercício b

Utilizando as cordas soltas, toque a escala cromática de Mi no modo descendente.



Figura 5.5
Escala cromática de Mi descendente com dedilhado

Atividade 5.7 – Desenvolvendo a técnica da mão direita

Exercício a

Toque lentamente os trechos a seguir. Intercale os dedos 1 e 2 da mão direita.



Figura 5.6






Figura 5.7

Aula 3

Atividade 5.8 – Unidades de tempo e fórmulas de compasso

Na Unidade 3 você aprendeu que a semínima pode ser usada como unidade de pulsação e que, na maioria das vezes, essas unidades de pulsação são reunidas em grupos que definem os compassos. Peça para o educador falar um pouco mais sobre as unidades de tempo e fórmulas de compasso!

Veja a relação entre os números e as figuras no quadro a seguir.

Figura	Nome	Número
	Mínima	2
	Semínima	4
	Colcheia	8

A fórmula de compasso é colocada logo no início da música, após a clave.

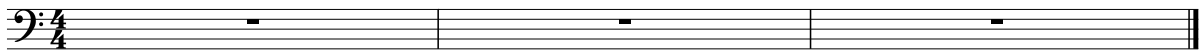


Figura 5.8

Exercício a

Preencha os compassos a seguir. Você tem total liberdade para criar ritmos, mas sempre respeitando o compasso indicado.

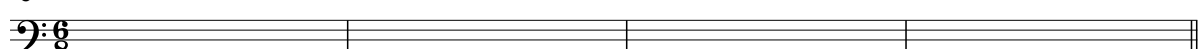
a



b



c



d

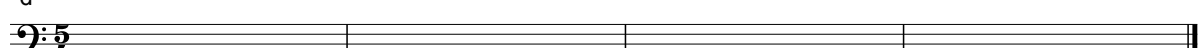


Figura 5.9

Atividade 5.9 – Revisão e prática de leitura rítmica

Você fará exercícios em cordas soltas. Pratique-os lentamente, com precisão no ataque e na duração das notas e intercalando os dedos da mão direita.

Exercício a

Toque os trechos a seguir. Inicialmente uma linha de cada vez e depois as quatro linhas, sem interrupção.



Figura 5.10
Leitura rítmica em cordas soltas 1



Vamos praticar um pouco mais? Procure no final da Unidade alguns exercícios para serem feitos em casa.

Aula 4

Atividade 5.10 – Transposição da escala maior de Dó – revisão e nova forma de transpor

No final da Unidade 4 vimos que a escala maior pode ser tocada em diversas tonalidades, e não apenas em Dó. Para tocarmos uma escala maior em outra tonalidade no baixo elétrico, basta mudarmos a nota que iniciamos a escala, mantendo o dedilhado original. Se começarmos o dedilhado pela nota Sol, a escala vai estar na tonalidade de Sol.

Exercício a

Toque a escala maior nos modos ascendente e descendente nas seguintes tonalidades:

Dó, Sol, Ré, Lá, Mi, Sib, Mib e Fá#. Siga o exemplo do educador.

Exercício b

Há outra forma de transportar a escala maior, por meio da configuração de tons e semitons. Neste exercício, indique a distância em tons e semitons das notas da escala a seguir.



Figura 5.11

Agora, sem o baixo, escreva as notas das escalas maiores nas tonalidades indicadas a seguir. Para descobrir quais são as notas, mantenha as distâncias corretas de tons e semitons. Com exceção de Dó, todas as outras tonalidades vão apresentar pelo menos uma “nota acidentada”, por isso, você deverá utilizar os bemóis e sustenidos.

Exercício c

Escreva a escala maior de cada nota indicada.



Figura 5.12

Materiais utilizados nesta unidade

- Instrumentos, cabos e amplificador
- Aparelho de som
- Papel sulfite e caderno pautado

Atividade Para fazer em casa



Atividade 5.1

Utilize as fórmulas de compasso $2/2$, $7/4$, $9/8$ e $12/8$ para compor trechos musicais nos pentagramas abaixo. Os trechos devem ter quatro compassos para cada fórmula apresentada.



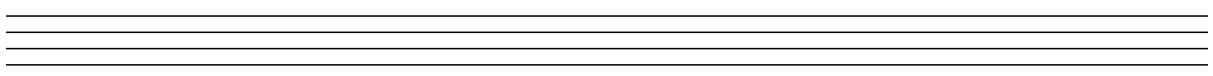
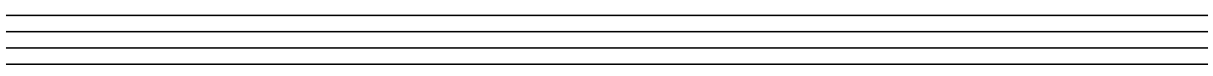
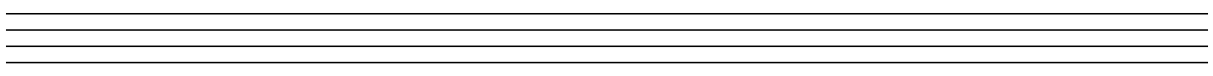
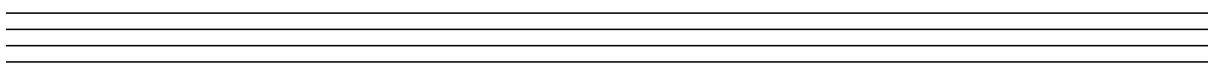
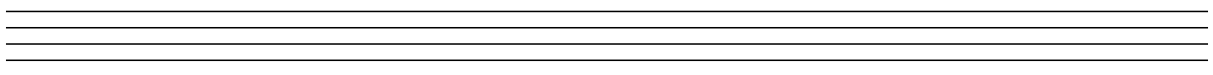
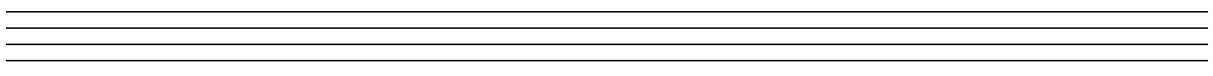
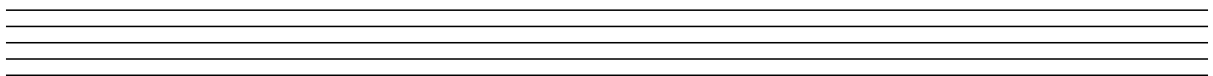
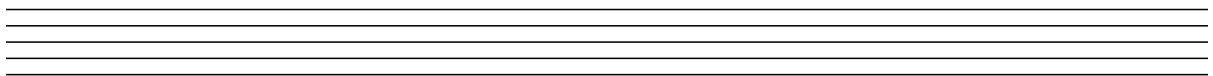
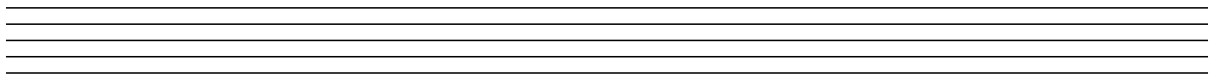
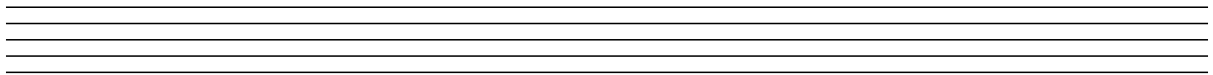
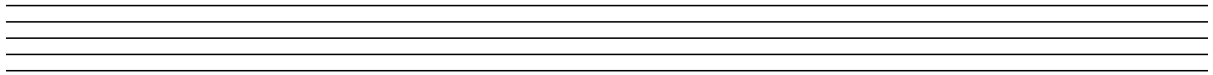
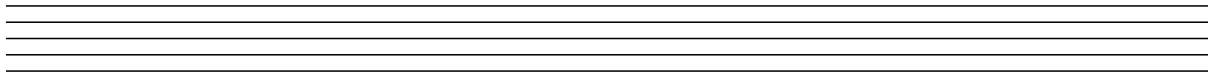
Figura 5.13

Desafio

Desafio 5.1

Tente escrever a escala cromática começando pelas notas Dó e Lá.

Tente tocar no baixo as escala que você escreveu e depois procure definir um dedilhado.



BAIXO ELÉTRICO

UNIDADE 6

O Instrumento e Eu

A técnica aplicada ao baixo

Nesta unidade veremos alguns cuidados importantes para melhorar a vida útil do nosso instrumento. Faremos mais exercícios técnicos para as duas mãos e iremos conhecer os recursos básicos de controle do timbre do instrumento.

Atividade 6.1 – Cuidados com o instrumento

O baixo elétrico demanda uma série de cuidados de limpeza e manutenção. O educador vai lhe mostrar. Fique atento!

Atividade 6.2 – Postura para execução e o *ritornello*

Uma postura relaxada e bem colocada é importante para que você toque confortavelmente. Quando tocamos de maneira natural e sem tensões desnecessárias não sentimos dor e evitamos o cansaço!

Exercício a

Toque o exercício a seguir, sem parar, repetidas vezes. Observe ritmo, sonoridade e precisão.



Figura 6.1

Pergunte ao educador qual o significado do termo *ritornello* e qual o símbolo que o representa. O *ritornelo*, a seguir, indica que devemos tocar novamente os últimos quatro compassos.

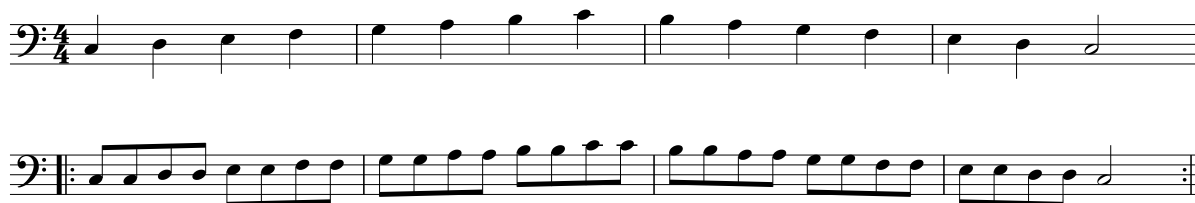


Figura 6.2

Aula 2

Atividade 6.3 – Técnica de mão direita

Nesta atividade faremos mais exercícios para o desenvolvimento da técnica da mão direita.

Exercício a

Decore o ritmo e toque cada uma das linhas do exercício a seguir várias vezes, em um andamento bem rápido.



Figura 6.3
figura 6.2 livro do educador

Exercício b

Agora toque o exercício anterior em uma única sequência, sem repetir as linhas.

Aula 3

Atividade 6.4 – Timbres do baixo

Nesta aula falaremos sobre os diferentes timbres do baixo. O timbre de um instrumento é o conjunto de características sonoras que definem a sua sonoridade. O educador falará sobre as características sonoras do baixo!

Atividade 6.5 – Execução com diferentes timbres

Os baixos elétricos possuem botões, denominados potenciômetros que podem alterar o volume e a relação de graves, médios e agudos dos instrumentos. Não há padronização no seu número e função – alguns baixos possuem dois de volume (um para cada captador) e um de timbre etc.

Trabalharemos com as seguintes possibilidades: apenas o volume do captador do braço aberto, apenas o volume do captador do ponte aberto e os dois volumes abertos.

Exercício a

Toque o trecho a seguir apenas com o captador do braço aberto.



Figura 6.4
figura 6.5 livro do educador

Exercício b

Toque o mesmo trecho apenas com o captador do ponte aberto.

Exercício c

Toque o mesmo trecho com os dois captadores abertos.



Para mudanças na mão direita a regra é a seguinte: quanto mais perto do cavalete posicionamos a mão, mais definido e brilhante é o som, e quanto mais perto do braço, mais suave e escuro.

Exercício d

Toque o trecho a seguir com a mão direita bem perto do cavalete.



Figura 6.5
figura 6.7 livro do educador

Exercício e

Toque o mesmo trecho com a mão direita bem perto do braço.

- a. Qual sonoridade de baixo você mais gostou? Por quê?
- b. Qual você menos gostou? Por quê?
- c. Em qual gravação o baixo estava mais fácil de ser ouvido?

Materiais utilizados nesta unidade

- Instrumentos, cabos e amplificador
- Aparelho de som
- Papel sulfite e caderno pautado, lápis e caneta
- CDs variados para apreciação musical

Atividade Para fazer em Casa

Atividade 6.1

Pesquise em CDs próprios ou do acervo do Polo ou ainda na internet, baixistas cujo som (timbre) você goste. Se possível, leve as gravações para a aula e mostre ao educador e aos colegas de classe.



Desafio

Desafio 6.1

Junte-se a um colega e tente criar um exercício para desenvolver a técnica da mão direita e outro para a mão esquerda. Aproveite e utilize nos exercícios os diferentes timbres do baixo que você aprendeu.

BAIXO ELÉTRICO

UNIDADE 7

Estruturas Da mão esquerda

Novos conhecimentos de escalas e acordes

Nesta unidade você aprofundará os conhecimento sobre a localização das notas.

Aula 1

Atividade 7.1 – Conhecimento do braço do instrumento

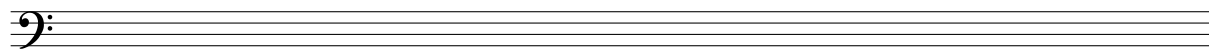
Em unidades passadas vimos a escala maior de Dó e a escala cromática de Mi. Isso lhe deu o conhecimento da localização de algumas notas no braço do instrumento. Agora vamos trabalhar a escala cromática em apenas uma corda.

	1 ^a casa	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a					
Corda Sol												
Corda Ré												
Corda Lá												
Corda Mi	Fá	Fá#	Sol	Sol#	Lá	Lá#	Si	Dó	Dó#	Ré	Ré#	Mi

Figura 7.1
Localização das notas da escala cromática de Mi na corda Mi

Exercício a

Escreva no pentagrama e localize na tablatura as notas da escala cromática de Lá, apenas na corda Lá.

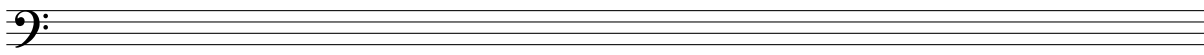


	1 ^a casa	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a					
Corda Sol												
Corda Ré												
Corda Lá												
Corda Mi												

Figura 7.2

Exercício b

Escreva no pentagrama e localize na tablatura as notas da escala cromática de Ré, apenas na corda Ré.



	1 ^a casa	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a						
Corda Sol													
Corda Ré													
Corda Lá													
Corda Mi													

Figura 7.3

Atividade 7.2 – Mudança de posição da mão esquerda

Nesta atividade aprenderemos a “mudar de posição” com a mão esquerda. Utilizaremos a escala cromática tocada em uma corda.

Mudar

Mudar

0 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

Corda Sol													
Corda Ré													
Corda Lá													
Corda Mi	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	

Figura 7.4

Exercício a

Toque a escala cromática de Mi seguindo o dedilhado anteriormente indicado.



Confira com o educador se você executou o exercício a corretamente.

Exercício b

Toque a escala cromática de Lá, Ré e Sol, da mesma maneira que você tocou a de Mi: apenas em uma corda e mudando de posição.

Realize a atividade para fazer em casa 7.1.

Atividade 7.3 – Tríade maior

Nesta atividade aprenderemos as primeiras noções de harmonia!

Os “acordes” são grupos de notas tocadas simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo.

A seguir temos três notas – Dó, Mi e Sol – tocadas sucessivamente (uma após a outra) e depois simultaneamente.

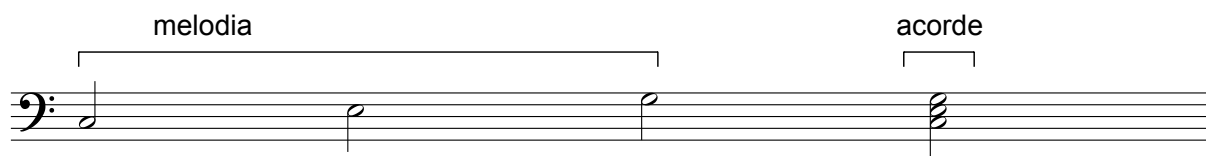


Figura 7.5
Diferença entre melodia e acorde

A seguir estão as tríades maiores de Sol e de Fá.



Figura 7.6
Triade maior – Sol e Fá

Atividade 7.4 – Execução de tríades

Faremos um exercício baseado nas tríades maiores.



Figura 7.7

Atividade 7.5 – Escala maior em ciclo de quartas

O educador irá propor exercícios técnicos baseados na escala maior, passando pelas doze tonalidades. A sequência está organizada pelo “ciclo das quartas”, pelo qual a próxima escala começa na quarta nota da escala anterior – Peça ajuda ao educador!

Exercício a

Toque lentamente as escalas a seguir. Tente decorar a sequência e vá aos poucos aumentando o andamento.

7

12

17

23

Figura 7.8

Exercício b

Toque lentamente as escalas a seguir. Tente decorar a sequência para acelerar.

Figura 7.9

Aula 4

Atividade 7.6 – Cifras e melodias com acompanhamento

Você vai criar sua primeira linha de baixo! Se você esqueceu o que é uma “linha de baixo”, ou qual é a função do baixo em uma música, recorde na Unidade 2 e peça ajuda ao educador.

Nos exercícios a seguir você irá criar linhas de baixo para duas melodias tocadas pelo educador: *Parabéns a você* e *Asa branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Sua linha será muito simples pois estamos dando os primeiros passos. Divirta-se!

Observe abaixo o sistema de “cifras”, código utilizado para representar os acordes.

Dó = C - Ré = D - Mi = E - Fá = F - Sol = G - Lá = A - Si = B

Peça o auxílio do educador para executar a linha de baixo para a seguinte canção:

The image shows four staves of musical notation for the bass line of the song 'Parabéns a você'. The key signature is one flat (Bb) and the time signature is 3/4. The notes and chords are as follows:

- Staff 1: Measure 1 (C), Measure 2 (G7), Measure 3 (G7), Measure 4 (C).
- Staff 2: Measure 5 (C7), Measure 6 (F), Measure 7 (G7), Measure 8 (C).
- Staff 3: Measure 9 (C), Measure 10 (G7), Measure 11 (G7), Measure 12 (C).
- Staff 4: Measure 13 (C7), Measure 14 (F), Measure 15 (G7), Measure 16 (C).

Figura 7.10
figura 7.9 do livro do educador
Parabéns a você

The image shows the first four measures of the bass line for 'Parabéns a você'. The key signature is one flat (Bb) and the time signature is 3/4. The notes and chords are as follows:

- Measure 1: Chord C, notes G2, Bb2, D3.
- Measure 2: Chord G7, notes G2, Bb2, D3.
- Measure 3: Chord G7, notes G2, Bb2, D3.
- Measure 4: Chord C, notes G2, Bb2, D3.

Figura 7.11
Parabéns a você
Exemplo de linha de baixo para os primeiros compassos

Exercício a

Com base no modelos da figura 7.11, escreva em seu caderno toda a linha do tema de *Parabéns a você*.

Three sets of empty musical staves, each consisting of five lines, provided for the student to write the bass line for the song 'Parabéns a você'.

Exercício b

Toque a linha que você criou junto com o educador – você toca a linha de baixo e ele a melodia. Faça o mesmo processo com o baião *Asa branca* de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

D G D

6 A⁷ D D

11 G A⁷ D

17 D G A⁷

22 D D⁷ G A⁷

27 D D⁷ G A⁷

Figura 7.12
figura 7.10 livro do educador
Asa branca

Veja a linha de baixo de *Asa branca* que servirá como exemplo para você “compor” a sua linha.

D G

4 D A⁷ D

Figura 7.13

Materiais utilizados nesta unidade

- Instrumentos, cabos e amplificador
- Aparelho de som
- Papel sulfite e caderno pautado, lápis e caneta

Atividades Para fazer em Casa

Atividade 7.1

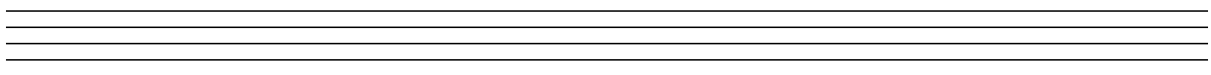
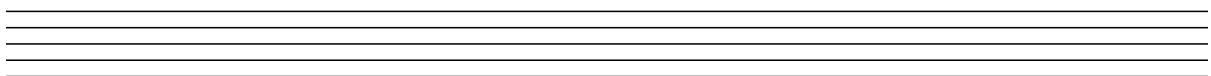
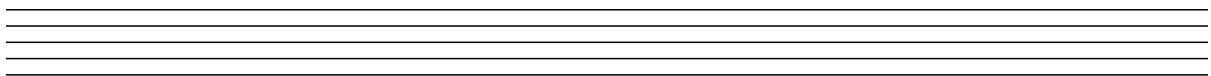
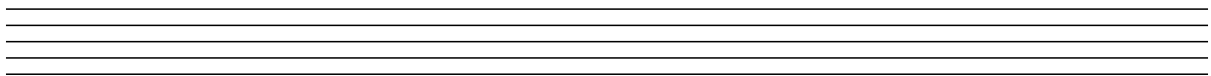
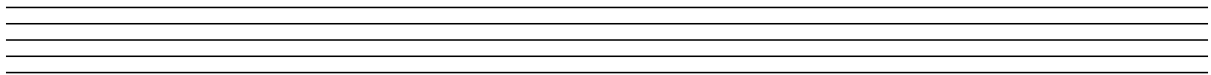
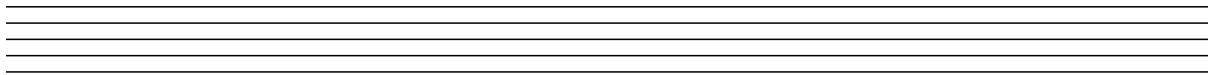
Decore os nomes das 12 notas musicais – são sete naturais e cinco acidentadas. Lembre-se que as notas acidentadas têm “nomes diferentes” quando consideramos as escalas ascendentes e descendentes.

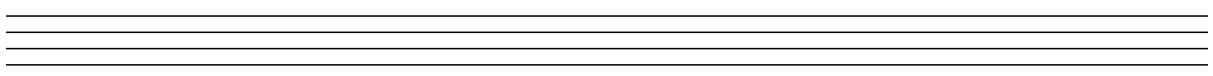
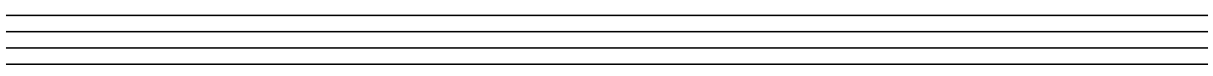
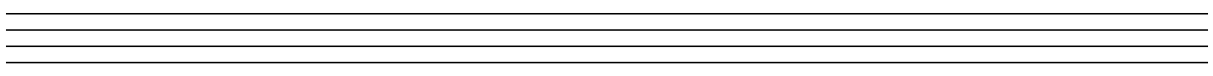
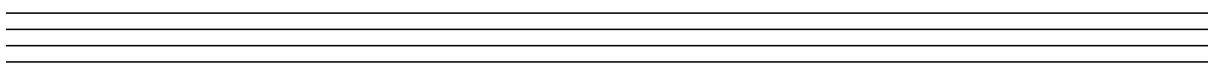
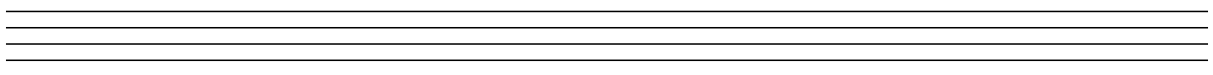
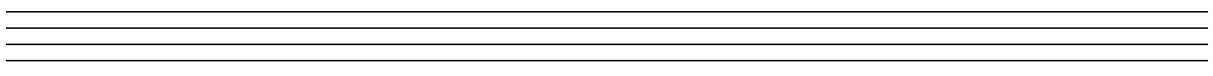
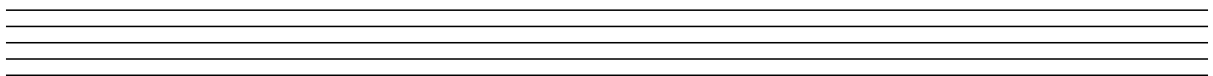
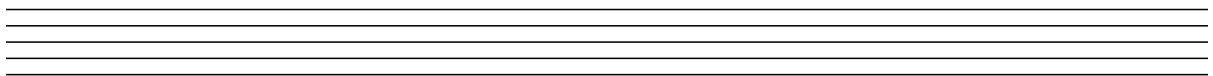
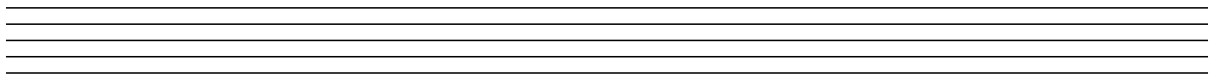
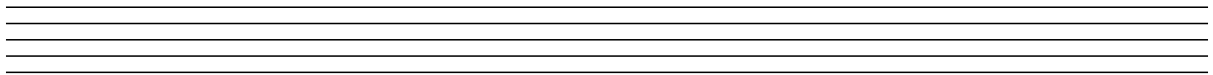
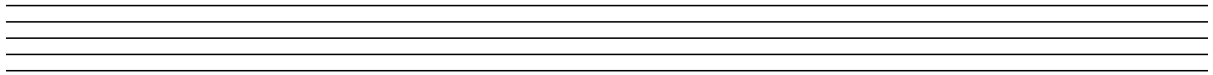
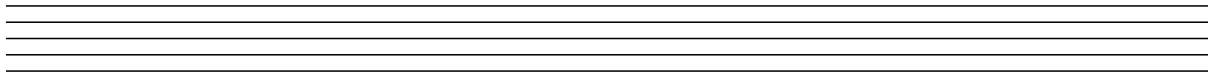
Treine falar as 12 notas começando de Mi, Lá, Ré e Sol, e evite olhar no braço do baixo.



Atividade 7.2

Pesquise em livros ou na internet as vidas de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, compositores de *Asa branca* e considerados os criadores do estilo “baião”. Descubra onde e quando nasceram, outras músicas que compuseram e a importância que tiveram na história da música brasileira.





BAIXO ELÉTRICO

UNIDADE 8

Mãos à obra

Princípios do acompanhamento

Nesta unidade veremos como são formadas as tríades menores e as diminutas, como utilizar cifras e ritmos na elaboração de levadas de baixo e finalizaremos a unidade com o estudo dos intervalos.

Atividade 8.1 – Tríade menor

Aprendemos na Unidade 7 que a tríade maior é formada pelas 1ª, 3ª e 5ª notas da escala maior. A distância entre essas três notas deve ser de 2 tons entre a 1ª e a 3ª e de 1 tom e 1/2 entre a 3ª e a 5ª.



É muito importante que você lembre esse assunto na Unidade 7. Se ainda tiver dúvidas, peça ajuda ao educador.

Se montarmos as tríades maiores sobre cada uma das notas da escala maior de Dó, teremos as seguintes tríades:

Figure 8.1 shows seven major triads on a bass clef staff. Each triad is labeled with its root note: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, and Si. The notes are: Dó (D, E, F), Ré (E, F#, G), Mi (F, G, A), Fá (F, G, A), Sol (G, A, B), Lá (A, B, C), and Si (B, C, D#).

Figura 8.1

Ao retirarmos o sustenido do Fá, Dó e Sol, alteramos a relação de distância entre as notas da tríade. Passamos a ter tríades com 1 tom e 1/2 entre a 1ª e a 2ª notas, e com dois tons entre a 2ª e a 3ª. Essas tríades são chamadas de “menores”.

Figure 8.2 shows the same seven triads as in Figure 8.1, but with the interval labels below them. The intervals are: 2 tons between the 1st and 2nd notes, and 1 tom e 1/2 between the 2nd and 3rd notes. The labels are: 2 tons, 1 tom e 1/2, 1 tom e 1/2, 2 tons.

Figura 8.2



Na figura a seguir essas tríades com suas respectivas cifras: o "m" indica que a tríade é menor!

Figure 8.3 displays two staves of musical notation in bass clef, showing triads in C major. The first staff contains three major triads: C (C4, E4, G4), F (F4, A4, C5), and G (G4, B4, D5). The second staff contains three minor triads: Dm (D4, F4, A4), Em (E4, G4, B4), and Am (A4, C5, E5). Each triad is represented by a single note on a staff, with a double bar line separating the groups.

Figura 8.3
Tríades maiores e menores de Dó maior

Exercício a

Calcule as distâncias e escreva as tríades menores das seguintes notas.

Figure 8.4 shows six blank musical staves in bass clef, intended for the student to write minor triads based on the notes provided on each staff. The notes on the staves are: 1) C4, 2) E4, 3) G4, 4) A4, 5) B4, and 6) D5.

Figura 8.4

Atividade 8.2 – Execução da tríade menor

Você fará agora um exercício técnico baseado em tríades menores. Veja na figura a seguir o dedilhado da tríade menor.

Cm

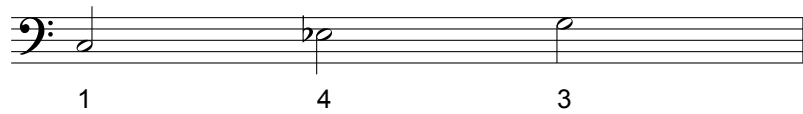


Figura 8.5

O padrão utilizado no exercício será o seguinte:



Figura 8.6

Exercício a

Utilizando o padrão rítmico e melódico anterior toque as tríades menores das seguintes cifras.

Dm	Em	Fm	Gm
Abm	Bm	Bbm	C#m
Am	Ebm	Cm	F#m
G#m			

Aula 2

Atividade 8.3 – Tríade diminuta

Anteriormente, vimos que: nas tonalidades maiores há três tríades maiores e três menores, formadas sobre as notas da escala maior. No entanto, esta escala é formada por sete notas e, portanto, ficou faltando uma tríade. Agora, iremos estudar essa tríade, que se chama “tríade diminuta” e é formada sobre a 7ª nota da escala maior.

Já aprendemos que as tríades maiores formadas sobre as notas Ré, Mi e Lá, apresentam um sustenido na 2ª nota e que, por esse motivo, não podem estar na tonalidade de Dó maior porque esta tonalidade não apresenta acidentes. Vimos que, para que essas tríades fossem derivadas da escala maior de Dó, teríamos que transformar as notas sustentadas em naturais, o que mudaria o

tipo da tríade. Assim apareceram as “tríades menores”. Observe que a tríade formada na 7ª nota da escala, que na tonalidade de Dó é a nota Si, apresenta dois sustenidos. Veja na figura abaixo.

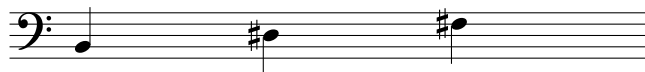


Figura 8.7

Para que esta tríade pertença à tonalidade de Dó maior, temos que alterar as duas notas com sustenidos e mexer nas distâncias entre as três notas da tríade. Veja o que acontece.



Figura 8.8

Este tipo de tríade é denominada diminuta e sua cifra é “dim”. Ex: a cifra do Si diminuto é “Bdim”.

Atividade 8.4 – Execução da tríade diminuta

Para as tríades diminutas há um dedilhado básico. Veja na figura a seguir.



Figura 8.9

Exercício a

Seguindo o padrão acima toque as doze tríades diminutas partindo da nota Dó e ascendendo cromaticamente.

Exercício b

Vamos misturar os três tipos de tríades, que você deverá tocar sobre cada uma das doze notas. Utilizaremos o “ciclo da quintas”, ou seja, começando o grupo seguinte de tríades pela 5ª nota do grupo anterior. Veja o exemplo a seguir.

Figura 8.10
 Tríades maiores, menores e diminutas



Para praticar mais faça o desafio 8.1!

Aula 3

Atividade 8.5 – Cifras com ritmo

O educador vai exercitar algumas tríades e suas cifras com ritmo, o que deixará tudo mais musical. Comece com as notas mais graves de cada tríade. Nos exercícios a seguir há um ritmo proposto, escrito no pentagrama com “notas diferentes”, que informam o ritmo. A nota a ser tocada você encontrará na cifra acima do compasso.

Exercício a

Crie uma linha de samba para a harmonia (cifras) a seguir.

Figura 8.11
 figura 8.4 livro do educador

Exercício b

Crie uma linha de xote para a harmonia (cifras) a seguir.

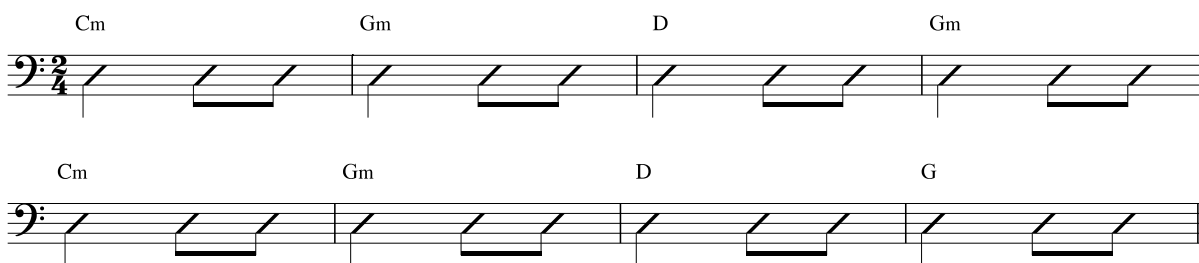


Figura 8.12

Exercício c

Anote em seu caderno as linhas que você criou para o baixo.

Aula 4

Atividade 8.6 – Mais sobre as tríades – Intervalos I

Você sabe que a distância entre a 1ª e a 2ª notas da tríade maior é de 2 tons. Essa “distância” é chamada de “intervalo”. Assim dizemos “o intervalo entre a 1ª e a 2ª notas da tríade maior é de 2 tons”. O educador o ajudará a compreender o Quadro de Intervalos I, a seguir.

Intervalo	Distância	Nome	Símbolo
	1 tom	Segunda Maior	2M
	2 tons	Terça Maior	3M
	2 tons e meio	Quarta Justa	4J
	3 tons e meio	Quinta Justa	5J
	4 tons e meio	Sexta Maior	6M
	5 tons e meio	Sétima Maior	7M
	6 tons	Oitava Justa	8J

Figura 8.13

Exercício a

Baseado no quadro de intervalos, determine as notas que formam “terças maiores”, tendo como nota base as notas a seguir.



Figura 8.14

Materiais utilizados nesta unidade

- Instrumentos, cabos e amplificador
- Papel sulfite e caderno pautado, lápis e caneta



Desafio

Desafio 8.1

1. Relembre o padrão melódico das tríades menores estudado na figura 8.8. Depois de praticar, utilize esse mesmo padrão melódico nas tríades maiores e diminutas estudadas na atividade 8.3 e 8.4.
2. Vamos compor? Utilize os padrões de dedilhado de tríades que você aprendeu e tente criar pequenas melodias. Procure combinar as diferentes tríades em sua composição. Experimente bastante, teste várias possibilidades e ouça todas com bastante atenção. Ao final, escolha aquelas que soarem mais interessantes para você e mostre aos colegas e ao educador.

BAIXO ELÉTRICO

UNIDADE 9

O grupo

Habilidade de tocar em conjunto

Nesta unidade aprenderemos outros importantes componentes do ritmo - os tempos fortes e fracos dos compassos, acentos, síncopes e ligaduras - elementos fundamentais da música popular.

Atividade 9.1 – Os compassos e os diferentes acentos

O educador vai falar sobre a acentuação, presente em determinados tempos do compasso e o contratempo ou “batida”, que se localiza entre os tempos.

Em diversos tipos de música os compassos possuem tempos fortes e tempos fracos. Os tempos fortes são geralmente acentuados. Por exemplo, nos compassos binários o primeiro tempo é forte e o segundo é fraco. Cante a música *Marcha soldado* e repare que há lugares em que a melodia é acentuada.

mar - cha sol - da - do ca - be - ça de pa - pel se
 não mar - char di - rei - to vai pre - so pro quar - tel

Figura 9.1
 Melodia de *Marcha soldado*



Na melodia acima, todos os acentos estão nos primeiros tempos dos compassos!

O educador vai falar sobre outro elemento importante do ritmo, o contratempo.

Dividindo os tempos de um compasso binário em duas batidas, o resultado será um grupo de quatro colcheias por compasso. Veja o trecho com os tempos (T) e contratempos (CT) indicados. Solfeje o trecho falando “tá” para as colcheias nos tempos e “e” para as colcheias nos contratempos.

T CT T CT T CT T CT

Figura 9.2

Podemos também marcar apenas os contratempos do compasso. No trecho abaixo, bata os pés nos tempos e diga apenas “e” nos contratempos.

Figura 9.3

Exercício a

Com o auxílio do educador, bata os pés nos tempos e solfeje os trechos a seguir falando "tá".



Figura 9.4

Exercício b

Toque o exercício a no baixo.

Atividade 9.2 – A síncopa – conceito e notação

O educador falará a respeito da síncopa, que pode ser entendida como o deslocamento do acento do tempo forte para um tempo fraco ou a ausência completa deste acento.

Nos exemplos abaixo há pausas nos tempos fortes. Esses compassos apresentam síncopas e por isso são considerados ritmos sincopados.

Exercício a

O educador definirá uma pulsação e vocês lerão com ele o trecho a seguir:



Figura 9.5

O educador vai explicar outros tipos de síncopas e suas representações, conforme o exemplo a seguir.



Figura 9.6
Seminimas, mínima e semínimas ligadas

Exercício b

Com o educador, defina uma pulsação e faça a leitura dos trechos a seguir. Utilize a sílaba 'tá'.



Figura 9.7
Exemplos de ligaduras

Aula 2

Atividade 9.3 – As tríades e sua utilização nas linhas de baixo – Intervalos II



É importante que o baixista saiba utilizar as tríades para elaborar suas linhas de baixo. Se você tiver dúvidas sobre esse assunto reveja as unidades anteriores e peça ajuda ao educador.

Exercício a

Com a ajuda do educador, responda às questões abaixo no caderno de anotações:

- 1) O que são intervalos?
- 2) O que são tríades?
- 3) Quais intervalos formam a tríade?
- 4) Quais os tipos de tríades que existem?

Utilize o quadro a seguir para entender as distâncias, as notas, cifras e dedilhados dessas três tríades.



Tríades	Intervalos	Em Dó	Cifragem – tônica Dó	Dedilhado básico - tônica Dó
Maior	T 3M 5J	Dó Mi Sol	C	
Menor	T m 5J	Dó Mib Sol	Cm	
Diminuta	T m 5dim	Dó Mib Solb	Cdim	

Figura 9.8
Tabela 1 comparativa das três tríades

Intervalo	Símbolo	Distância
Terça Maior	3M	2 tons
Terça Menor	3m	1 tom e meio
Quinta Justa	5J	3 tons e meio
Quinta Diminuta	5dim	3 tons
Oitava Justa	8J	6 tons

Figura 9.9
Tabela 2 comparativa dos intervalos das três tríades

Exercício b

Escreva as notas que compõem as tríades menores das seguintes tônicas.

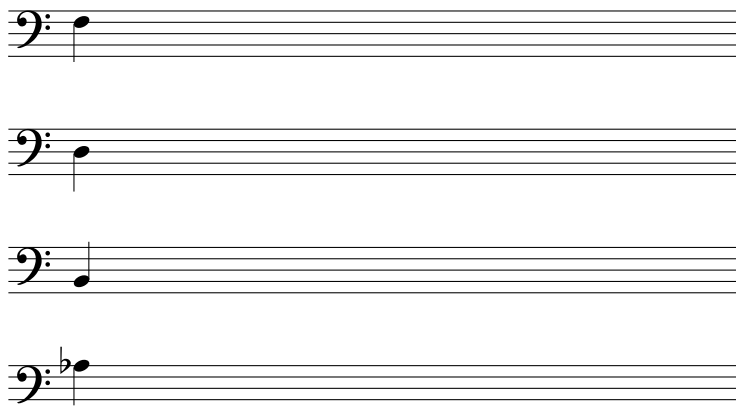


Figura 9.10

Exercício c

Escreva as notas que compõem as tríades diminutas das seguintes tônicas.



Figura 9.11

Atividade 9.4 – Bossa nova

O educador falará sobre a bossa nova e apresentará algumas canções para você e os colegas ouvirem.



A linha de baixo na bossa nova é baseada em semínimas e utiliza basicamente duas notas dos acordes: as tônicas (e suas oitavas) e as quintas. As tônicas são tocadas nos primeiros tempos dos compassos e as quintas, nos segundos. As quintas podem ser tocadas tanto acima como abaixo da tônica, e as oitavas também podem ser utilizadas!



Figura 9.12
Levada de bossa nova quinta acima

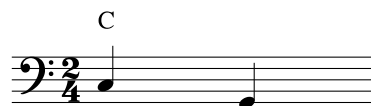


Figura 9.13
Levada de bossa nova quinta abaixo

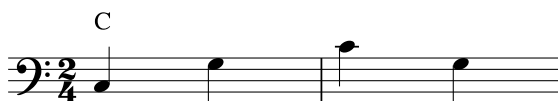


Figura 9.14
Levada de bossa nova quinta acima e oitava

Exercício a

O educador tocará a melodia de *Minha saudade* e você criará uma linha de baixo para ela.

The exercise consists of eight staves of music, each representing a measure of the piece. The time signature is 2/4. The notes are represented by slashes on the bass clef staff. The chords for each measure are as follows:

Measure	Chord
1	Cmaj7
2	Dm7
3	Em7
4	A7
5	Dm7
6	G7
7	Cmaj7
8	Cmaj7

Figura 9.15

Minha saudade – João Donato e João Gilberto

Aula 3

Atividade 9.5 – Funk

Nesta atividade iremos trabalhar a música *Cantaloupe Island*, composta pelo pianista americano Herbie Hancock. Seu ritmo é um funk, e ela apresenta uma linha de baixo sincopada e repetitiva. O educador falará sobre o funk e sobre o ostinato presente neste ritmo, além de apresentar algumas canções para você ouvir!



Fique atento! Se precisar, peça explicações sobre o “ostinato”.

Na linha de baixo de *Cantaloupe Island* há um padrão melódico de um compasso que é adaptado à harmonia. O padrão é executado no acorde de Fm e depois transposto para Db7. Veja a seguir.

Figure 9.16 shows four staves of bass clef music in 4/4 time. The first two staves are in F minor (Fm7) and the last two are in D-flat 7 (Db7). The notation shows a melodic pattern with slurs and ties, illustrating the 'ostinato' concept.

Figura 9.16
Cantaloupe Island com linha padrão de baixo (ostinato)

O ritmo do ostinato acima apresenta duas ligaduras por compasso, resultando num ritmo sincopado.

Exercício a

Solfeje com “tá” o ritmo a seguir, depois toque no baixo o mesmo ritmo.

Exercise a shows a single staff of bass clef music in 4/4 time with an Fm7 chord. The notation shows a rhythmic pattern with slurs and ties.

Figura 9.17

Exercício b

Solfeje com “tá” os trechos a seguir e depois toque no baixo.

Exercise b shows a single staff of bass clef music in 4/4 time with an Fm7 chord. The notation shows a rhythmic pattern with slurs and ties.

Figura 9.18



Figura 9.19

Exercício c

Toque no baixo o trecho a seguir.

Fm⁷

Db⁷

Dm⁷

Figura 9.20

Exercício d

Toque no baixo *Cantaloupe Island* da figura 9.16.

Aula 4

Atividade 9.6 – Xote: animando o forró



O xote, típico da região Nordeste é um ritmo brasileiro que não pode faltar nos forrós!

Exercício a

O educador apresentará um xote para você ouvir. Preste atenção na levada e nos instrumentos.



O xote tem a linha de baixo baseada nas levadas do zabumba!

A parte grave da levada do xote tem o seguinte ritmo:



Figura 9.21

Veja o exemplo de uma linha de baixo para o xote. Esta linha está baseada na harmonia do refrão do xote *Riacho do navio* de Luiz Gonzaga e Zé Dantas.



Figura 9.22

Exercício b

Toque a linha da figura 9.22 e perceba que a linha utiliza apenas a tônica dos acordes.

Exercício c

Baseado no exemplo anterior, escreva uma a linha de baixo no ritmo do xote para a harmonia a seguir. Depois, toque a linha de baixo que você escreveu.

C F

G⁷ C Am⁷

Dm⁷ G⁷ C

Figura 9.23

Exercício d

Toque o exercício a seguir. Atenção para as quintas acrescentadas na linha de baixo.

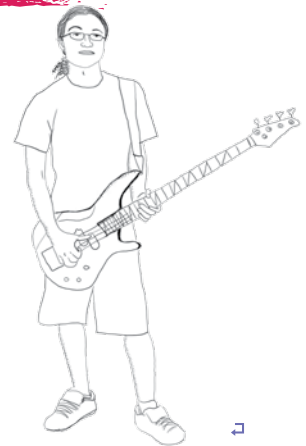


Figura 9.24
Linha de Riacho do navio acrescentando-se as quintas

Materiais utilizados nesta unidade

- Instrumentos, cabos e amplificador
- Papel sulfite e caderno pautado, lápis, borracha e caneta
- CD002 Herbie Hancock
- CDs 050 a 069 – Bossa Nova – Coleção Folha de São Paulo

Atividade Para fazer em casa



Atividade 9.1

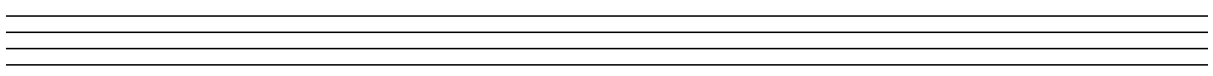
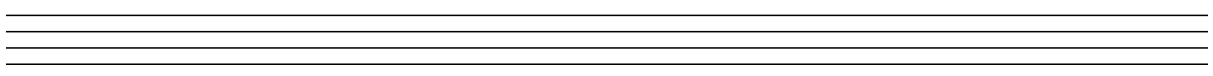
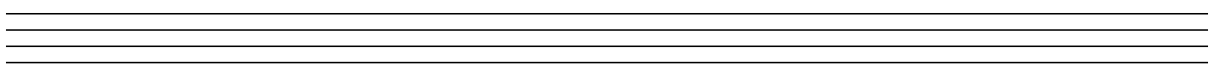
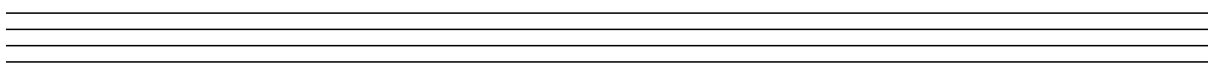
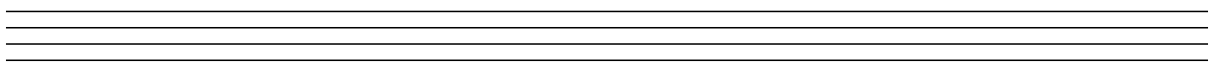
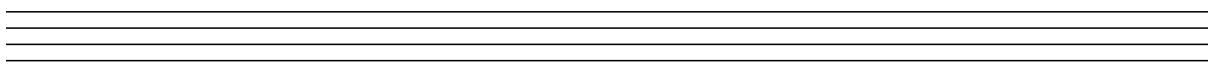
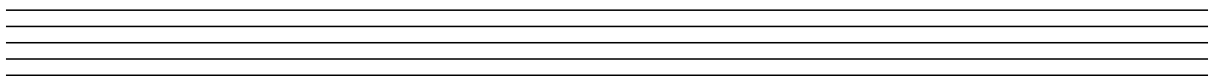
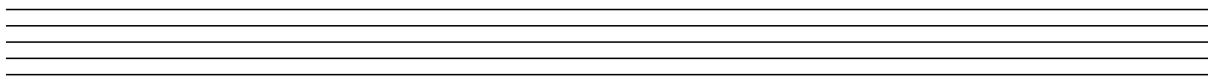
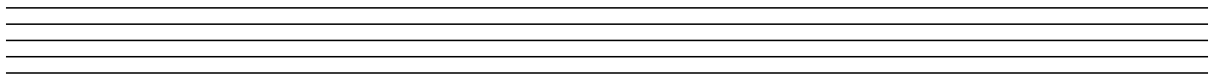
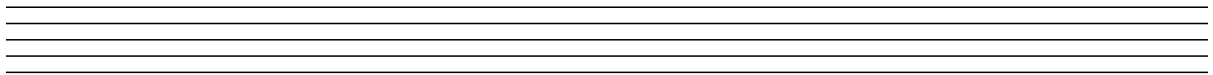
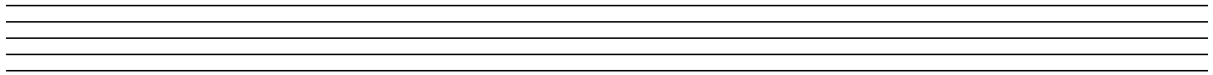
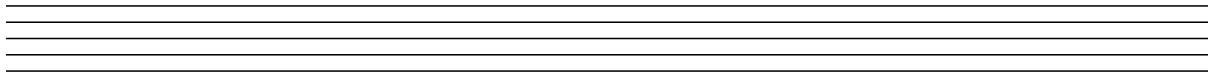
Escreva uma linha no estilo da bossa nova para a música *Minha saudade*.

C F

G⁷ C Am⁷

Dm⁷ G⁷ C

Figura 9.25
Legenda – Minha saudade - harmonia



BAIXO ELÉTRICO

UNIDADE 10

Síntese final

Uma revisão dos conceitos e conteúdos do livro

Nesta unidade vamos revisar os conceitos e técnicas mais importantes que aprendemos ao longo das unidades deste livro.

Atividade 10.1 – A escala maior

Vimos que a escala maior é uma sequência determinada de sete notas. Verificamos as distâncias entre essas notas e conhecemos o dedilhado básico para sua execução, iniciando pela escala maior de Dó. Também aprendemos a transpô-la para outras tonalidades.

Exercício a

Escreva as escalas maiores nas tonalidade indicadas; depois, toque estas escalas.

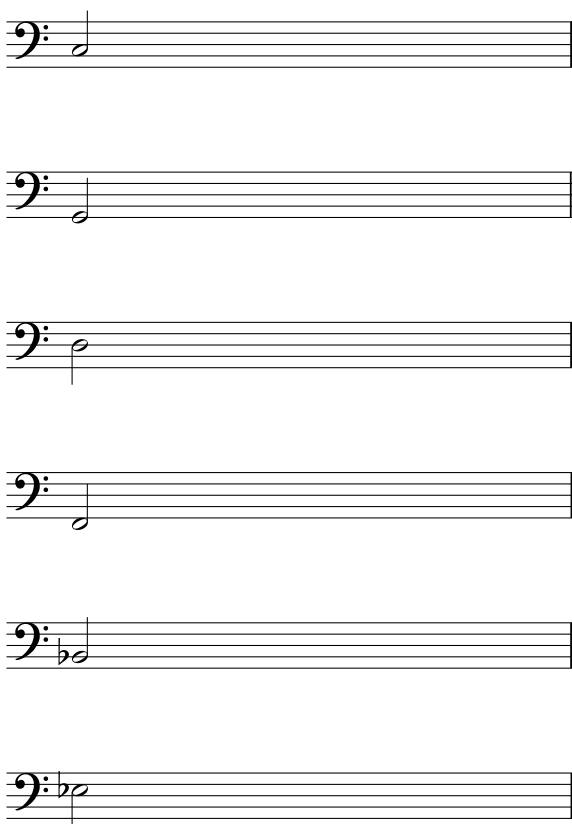


Figura 10.1



Peça ao educador para verificar o exercício pronto antes de seguir adiante.

Exercício b

Toque as seguintes escalas maiores: Fá#, Lab, Dó#, Si e Réb.

Exercício c

Complete o quadro a seguir.

Intervalos	Distância	Nome	Símbolo
	1 tom	Segunda Maior	2M
			
			
			
			

Figura 10.2 Tabela

Exercício d

Indique o dedilhado básico para a escala a seguir.



Figura 10.3

Exercício e

Toque os trechos a seguir lentamente e acelere o andamento aos poucos.



Em qualquer mudança de andamento devemos parar de tocar, determinar o novo andamento e recomeçar. Evite mudar o andamento no meio da execução.

a

b

c

Figura 10.4

Exercício f

Identifique a tonalidade de cada um dos trechos do exercício e, acima.



Atividade 10.2 – Leitura

Faremos alguns exercícios de leitura, focando no ritmo, para que você trabalhe com calma e precisão as figuras com pausas e ligaduras. Solfeje os exercícios e depois toque-os em apenas uma corda do baixo. Estão escritos na corda Ré, mas experimente em outras cordas.

Exercício a

Solfeje e depois toque no baixo os ritmos a seguir.

a

b

c

Figura 10.5

Exercício b

Solfeje e depois toque no baixo os ritmos a seguir.

a

b

c

Figura 10.6

Exercício c

Toque os trechos a seguir. Se sentir dificuldades com o ritmo em algum trecho, primeiro solfeje e depois tente tocá-lo no baixo, e peça ajuda ao educador.

a



b



c



d

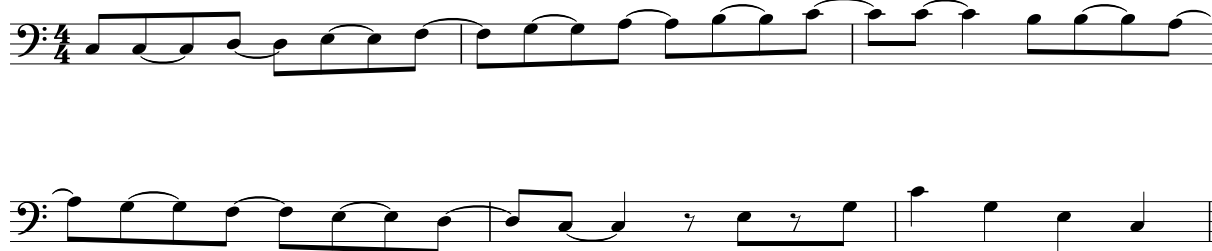


Figura 10.7

Atividade 10.3 – Técnica

Você executará alguns exercícios para o desenvolvimento da técnica.

Exercício a

Toque os trechos a seguir. Aumente progressivamente o andamento. Você deve transpor este exercício para outras tonalidades.

a

b

c

Figura 10.8

Exercício b

Toque os trechos a seguir, variando o andamento e a tonalidade como no exercício anterior.

a



b



c



Figura 10.9

Aula 3

Nesta aula iremos rever as tríades e seus intervalos. Faremos também alguns exercícios técnicos utilizando a escala cromática.

Atividade 10.4 – Tríades – formação

Vimos que as tríades são tipos básicos de acordes, formados por três notas – tônica, terça e quinta. Conforme o tipo de intervalo existente entre essas três notas, pode-se formar diferentes tipos de tríades. Vamos rever esses assuntos.

Exercício a

Complete as tabelas a seguir.

Intervalo	Símbolo	Distância
	3M	
Terça Menor		
		3 tons e meio
Quinta Diminuta		
	8J	

Figura 10.10 Tabela

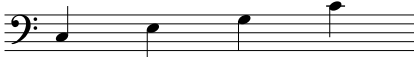


Tríades	Intervalos	Em Dó	Cifragem – tônica Dó	Dedilhado básico - tônica Dó
Maior	T 3M 5J			
			Cm	
Diminuta		Dó Mib Solb		

Figura 10.11

Exercício b

Numa folha de papel pautado, escreva as notas que compõem as tríades das seguintes cifras: C, Cm, Fm, C#, Bdim e Bbm. Não se esqueça de colocar as oitavas.

Exercício c

Escreva as cifras para as tríades a seguir, e classifique os intervalos, indicando abaixo de cada nota a distância (3M, 3m, 5J, 5dim e 8J).

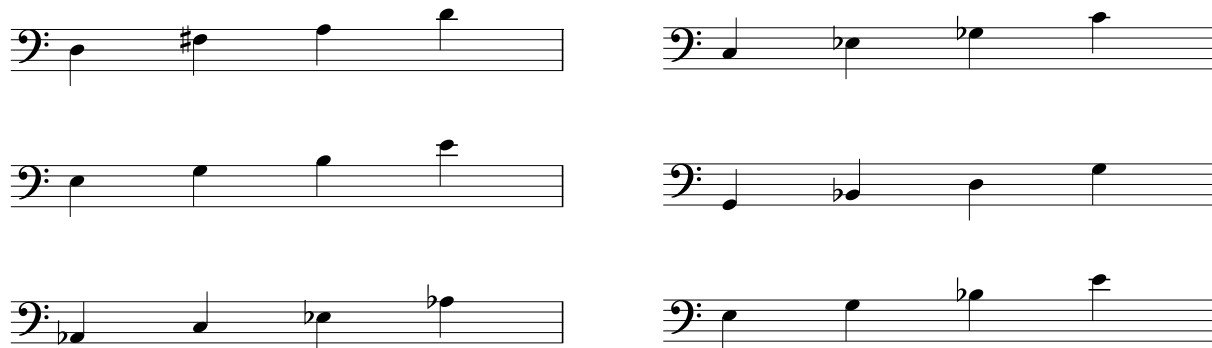


Figura 10.12

Atividade 10.5 – Tríades – execução

Exercício a

Toque o exercício a seguir. Atenção aos dedilhados; o dedo que você coloca na tônica é muito importante.

The musical exercise consists of ten staves of music, arranged in two systems of five staves each. The first system covers the first five frets, and the second system covers the last five frets. Each staff contains a sequence of eighth-note chords, with the first note of each chord being the root note. The exercise is designed to practice triad shapes and fingering across the fretboard.

Figura 10.13

Exercício b

Baseado na sequência de tônicas do exercício anterior (C, G, D, A, E, B, F, Bb, Eb, Ab e Db), toque as tríades com dois toques por nota, conforme o exemplo abaixo.

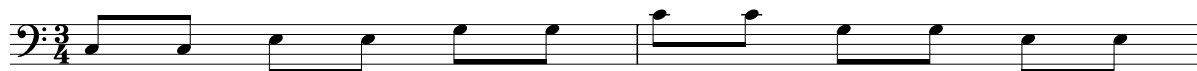


Figura 10.14

Atividade 10.6 – Escala cromática – técnica

Exercício a

Toque a escala cromática, ascendente e descendente. Atenção à regularidade das colcheias. A mão esquerda deve trabalhar nas quatro cordas, sem mudança de posição.



Figura 10.15

Exercício b

Para trabalhar as mudanças de posição, cada trecho de oito compassos deve ser executado em apenas uma corda. Utilize o exercício escrito na corda E como exemplo e escreva o mesmo trecho nas cordas E, A e D. Em seguida, execute as escalas em cada corda.



Figura 10.16

Atividade 10.7 – Escala cromática – 1234

A seguir, exercícios técnicos cromáticos, baseados no dedilhado 1234. Crie padrões rítmicos para a mão direita.

Exercício a

Defina um ritmo, escolha um dos padrões ascendentes e toque-o nas quatro cordas, começando pela corda Mi. Vá subindo por semitons até a 12ª casa. Ao chegar escolha um padrão descendente e volte, começando pela corda Sol.

Padrões Ascendentes	Padrões Descendentes
1234	4321
1324	4231
2413	3142
1423	4132
2314	3241

Aula 4

Nesta aula estudaremos a melodia da música *Asa branca* e algumas levadas baseadas em semínimas e colcheias.

Atividade 10.8 – Asa branca

Conheça a melodia e a harmonia do baião *Asa branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

Exercício a

Toque a melodia do baião.

D G D A⁷

7 D D G A⁷

14 D D G

20 A⁷ D D⁷ G

26 A⁷ D D⁷ G A⁷ D

Figura 10.17

Exercício b

Utilizando o padrão rítmico abaixo e as cifras indicadas na figura 10.17, crie uma linha de baixo para a música *Asa branca*.

Figura 10.18

Exercício c

Forme dupla com um colega. Um toca a melodia e o outro toca a linha de baixo criada.

Atividade 10.9 – Algumas levadas simples

Finalizando, vamos tocar algumas levadas simples, mas eficientes. Elas foram agrupadas de acordo com o ritmo – xote, samba e rock – e com três padrões para cada ritmo.

Exercício a

Toque separadamente cada um dos padrões.

Exercício b

Toque os três padrões sem interrupção.

Exercício c

Transponha os padrões para outras tonalidades.

A C G⁷ C

B C G⁷ C

C C G⁷ C

Figura 10.19
Levadas de xote

A Cm⁷ G⁷ Cm⁷

B C G⁷ C

C Cm⁷ G⁷

Figura 10.20
Levadas de samba



A C⁷ F⁷

B C⁷ G⁷ C⁷

C C⁷ F⁷ C⁷

Figura 10.21
Levadas de rock.

Materiais utilizados nesta unidade

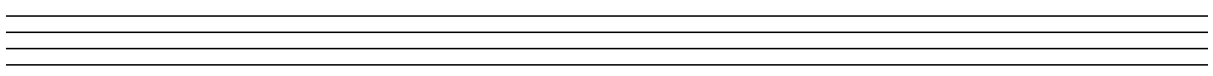
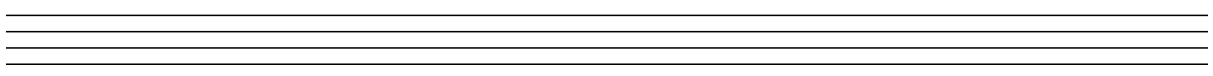
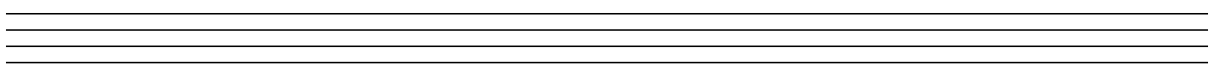
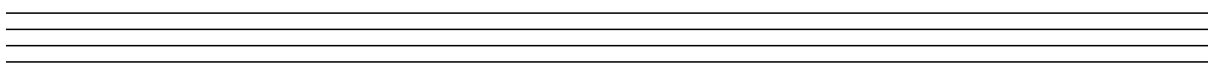
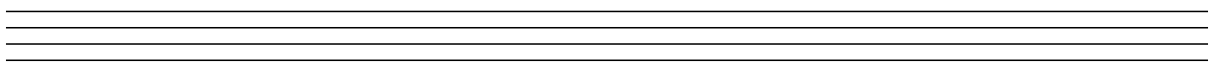
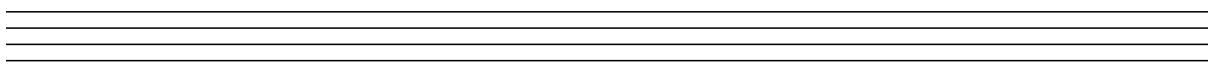
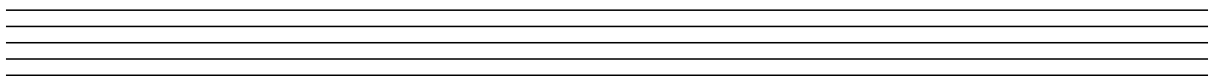
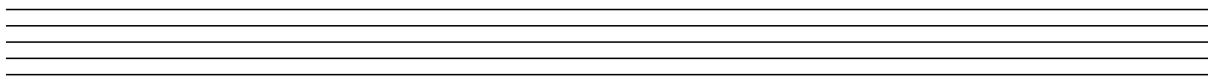
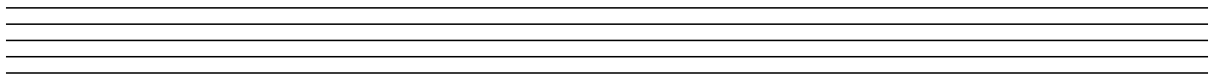
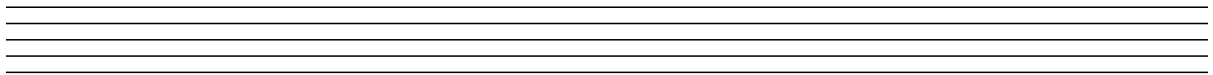
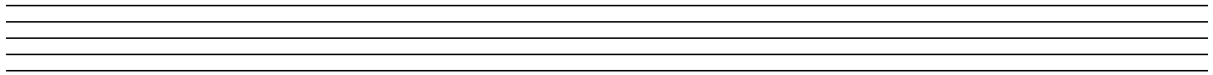
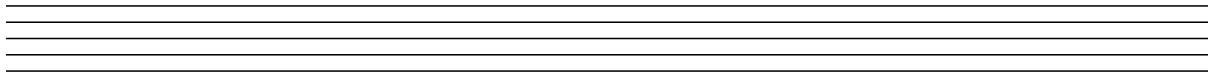
- Instrumentos, cabos e amplificador
- Papel sulfite e caderno pautado, lápis, borracha e caneta para anotação

Desafio

Desafio 10.1

Escolha um dos três estilos: xote, samba ou rock. Defina uma sequência de acordes e componha uma melodia e uma linha de baixo. Anote e toque a composição para os colegas.





Zé Alexandre carvalho



Bacharel, Mestre e Doutor em música pela UNICAMP, o contrabaixista Zé Alexandre Carvalho atua como professor e músico nas áreas da música popular e erudita. Participou de temporadas como músico da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo e Orquestra Sinfônica da USP e também de gravações e espetáculos com Eliete Negreiros, Mônica Salmaso, Ná Ozzetti, André Mehmarí Trio, Nelson Ayres, Paulo Moura, Ulisses Rocha, Proveta, entre outros artistas consagrados.

ISBN 978-85-63941-25-1



9 788563 941251

ISBN 978-85-63941-25-1

Projeto Guri, 18 anos. Referência na música e na vida.

Execução

Organização Social de Cultura:
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI



Realização

